

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- RELATÓRIO Nº 2

VOLUME 2

JJ00332
v. 2

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL
DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- RELATÓRIO N° 2

VOLUME 2

NOVEMBRO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

| ÍNDICE | PÁGINA |
|---|--------|
| 1. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA ESTADUAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO | 4 |
| 2. CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA | 13 |
| 3. CADASTRO DE PESQUISAS E PESQUISADORES: O SELAP E A SITUAÇÃO ATUAL | 130 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 140 |

1. PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA ESTADUAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

A operacionalização, no Espírito Santo, de um Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, voltado à realidade sócio-econômica regional, pressupõe a consolidação de um Subsistema de Informação, capaz de dar suporte às atividades científicas e tecnológicas em andamento no Estado.

Tomando como pano de fundo a elaboração de um Plano Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que delineie as principais diretrizes políticas a serem adotadas no contexto regional, busca-se, através do Subsistema de Informação, alimentar o planejamento e a pesquisa de acordo com as prioridades dele emanadas. Através de um enfoque sistêmico, adotar-se-á uma metodologia que, adequada aos interesses locais, compatibilizar-se-á com os procedimentos adotados pela SNDCT - Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pelos vários Sistemas Estaduais que estão sendo implantados no País.

Com isso, assegurar-se-á que as ações, a nível estadual, estejam voltadas às potencialidades e disponibilidades locais, de acordo com as demandas existentes, mas, assegurando, ainda, que se alcance uma identidade nacional bem como a uniformidade de procedimentos.

O Subsistema de Informação em Ciência e Tecnologia deverá ser consubstanciado através da coleta de informações gerenciais e documentais. As gerenciais, são informações, em sua maioria, não bibliográficas, factuais, que visam alimentar o processo decisório de planejamento. São decorrentes do levantamento de fontes primárias, através do Cadastramento de Entidades, Pesquisas e Pesquisadores que atuam em C & T, com vistas a alimentar um diagnóstico que, por sua vez, delineará as propostas de fixação da política para o setor.

As documentais são informações sistematizadas a respeito do acervo bibliográfico

gráfico à disposição dos diferentes estudos e projetos existentes, buscando a compatibilidade das informações geradas com aquelas sobre o Estado. Inserindo-se no cotidiano de todos aqueles que estão mobilizados na produção de novos conhecimentos, prioritários ao processo de transformação da realidade.

Inserir-se a uma estratégia de dotar o Subsistema, a médio e longo prazos, de uma capacitação necessária não só ao conhecimento da realidade atual, como levantar as necessidades futuras, a partir da projeção das tendências atuais, vindo acompanhar de perto a atuação dos instrumentos utilizados para a mudança, visando o aprimoramento técnico e a racionalização dos recursos disponíveis.

Obviamente, onde não houver a integração institucional/organizacional, não há sistema de informações operacionalizado. Por isso que o Subsistema Estadual deve inserir-se nos próprios fluxos que compõem as funções administrativas, em seus diferentes níveis.

Isso implica na geração de informações em diversos níveis, entre as instituições que compõem o Sistema Estadual, com os demais Sistemas Estaduais e com o Sistema Nacional.

No que tange à conformação, através de informações gerenciais, o IJSN, como Secretaria Executiva do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, realizou o Cadastramento das Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, realizando em articulação com o CNPq, o Cadastramento das Pesquisas e Pesquisadores mobilizados no Estado.

Esse documento, pois, constitui uma tentativa de se visualizar o universo de abrangência, sua conformação, a nível sistêmico, sua integração a nível institucional, bem como o dimensionamento das necessidades à consecução dos objetivos propostos, seja em seus aspectos financeiros, humanos ou técnico-científicos.

Nesse sentido, no plano institucional, é importante salientar que algumas intenções já começam a se materializar, graças a importante atuação de alguns órgãos, em particular, destacando-se o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a SAREM - Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios que, além do papel preponderante na definição e operacionalização da política nacional, através do SNDCT, tem emprestado ao Sistema Espírito-santense de Ciência e Tecnologia o apoio irrestrito, seja através de subsídios financeiros, seja através do aporte técnico ou como elemento articulador entre as diferentes esferas institucionais.

Importante, ainda, é a participação da STI/MIC - Secretaria de Tecnologia Industrial, no desdobramento da metodologia do Cadastro de Entidades Atuantes em C & T, elaborada pelo CETEC, da EMBRAPA, em sua operacionalização, assim como, a nível local, da EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária, que desenvolveu, conjuntamente com o IJSN o levantamento de dados para o Cadastro.

1.1. JUSTIFICATIVA

Alguns pressupostos podem ser traçados que justificam, por si mesmo, a operacionalização do Subsistema de Informação em Ciência e Tecnologia, a saber:

- Falta de uma política governamental definida para atividades de desenvolvimento científico e tecnológico;
- Inexistência da função C & T como atividade incorporada ao planejamento governamental;
- Lacunas, duplicidades de ação, dispersão de recursos financeiros e humanos;
- Desconhecimento das atividades em curso no Estado, em termos de C & T;
- Inexistência de coordenação dessas atividades a nível Estadual;

- Necessidade de melhor delinear a oferta e a demanda Estadual, em termos de conhecimentos e serviços científicos e tecnológicos para as necessidades estaduais, implicando no delineamento de políticas de desenvolvimento baseada no conhecimento científico da realidade;
- Falta de relacionamento inter-institucional, impedindo a transferência e soma de conhecimentos, impedindo, portanto, a ação colaborativa complementar.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVOS GERAIS:

- Implantar e operacionalizar um Sistema de Informação em Ciência e Tecnologia, a fim de propiciar o necessário suporte para o desenvolvimento do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia;
- Disseminar informações gerenciais e científico-tecnológicas entre a comunidade científica, os usuários de C & T e a sociedade em geral, sem prejuízo de outros que também o façam;
- Levantar e atualizar, permanentemente, dados e informações que permitam não só o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas, mas também do volume de potencialidades disponíveis, bem como a forma de alcançar os objetivos e metas estabelecidas e de realimentar o Sistema de C & T.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Coletar as informações sobre oferta e demanda de C & T no Estado;
- Implantar um sistema de recuperação das informações coletadas, dentro da filosofia de Base de Dados;
- Atuar como alimentador de outros Sistemas de Informação.

1.3. METAS

1.3.1. METAS REFERENTES AO OBJETIVO ESPECÍFICO 1:

- Realizar o cadastramento da oferta de entidades atuantes em C & T no Estado;
- Realizar o cadastramento da oferta de recursos humanos no Estado;
- Realizar o cadastramento das pesquisas em desenvolvimento no Estado.

1.3.2. METAS REFERENTES AO OBJETIVO ESPECÍFICO 2:

- Montar um arquivo principal e um referencial;
- Gerar e disseminar as informações.

1.3.3. METAS REFERENTES AO OBJETIVO ESPECÍFICO 3:

- Alimentar outros sistemas de informações, tais como o SELAP e os sistemas de informações de outros Estados, através do fornecimento de informações sobre o Espírito Santo;
- Articular-se com os outros sistemas de informação estadual, através de visitas a esses sistemas e estabelecer trocas constantes de informações.

1.4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A implantação do Subsistema de Informação em C & I abarcará dois tipos de procedimentos metodológicos: aqueles pertencentes às informações gerenciais e aqueles ligados às informações documentais. Ambos procedimentos estarão em perfeita consonância com as diretrizes emanadas a nível nacional, no sentido de possibilitar uma uniformização de comportamentos.

As informações gerenciais obedecem a metodologia do CNPq, salvo as situações em que houver adequações às especificidades regionais. Tal procedimento já vem ocorrendo na fase atual de aplicação da *Metodologia de Caracterização e Cadastramento de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia*, desenvolvida pela CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais, adotada pelo CNPq e adquirida pela STI/MIC. Paralelamente, utilizará os procedimentos do SELAP, na aplicação dos formulários relativos ao levantamento das pesquisas e pesquisadores.

Já as informações documentais carecem de sucessivas discussões, a nível interinstitucional e mesmo entre esses e o CNPq, visando a escolha de formas adequadas de metodologias que possam não só revelar o nível de acesso ao documento, as formas de controle bibliotecário, as receitas disponíveis à aquisição de publicações, assim como de sua edição, o relacionamento interbibliotecário, o grau de centralização e descentralização das publicações e as diferentes formas de planejamento de um sistema de acesso as informações. Constituem, ainda, fatores relevantes como o estágio e a natureza do desenvolvimento regional, os níveis de educação e pesquisa, um estudo de formas documentais, bem como o intercâmbio com outros estados, diretamente relacionados ao comportamento da demanda existente.

Nesse sentido, é importante destacar a existência de poucos estudos acerca da demanda de documentos no Espírito Santo, sendo, necessário um me

thor conhecimento do perfil do usuário de C & T no Estado. Por isso mesmo que os procedimentos englobam notadamente, um estudo de delimitação do universo, uma pesquisa junto aos usuários, a conformação de um sistema de controle e atualização permanente de informações, a adoção de procedimentos unificados quanto ao armazenamento e recuperação de informações.

Constitui, ainda, preocupação, uma mudança na mentalidade existente, possibilitando uma base para que a conformação do acervo documental não seja simplesmente pautado no armazenamento de grande número de livros, mas, sim, que possibilite um conhecimento mais apurado sobre o que armazenar, através de critérios seletivos, além do conhecimento de critérios de complementariedade, por meio de intercâmbio com outras bibliotecas e centros de informação. Pretende-se, com isso, possibilitar que as bibliotecas ponham-se na vanguarda do conhecimento convertendo-se, elas mesmo, em veículos geradores de novos conhecimentos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que se tem como pano de fundo, o estabelecimento dos procedimentos metodológicos básicos definidos pelo CNPq, a saber:

1. Informações sobre Entidades:

Regime jurídico, tipo de administração, tipos de atividades de C & T, recursos físicos, recursos documentais, tipos de cooperação, programas especiais e prestação de serviços.

2. Informações sobre Projetos e Pesquisadores:

Situação do projeto, disseminação dos resultados, recursos financeiros e programas especiais.

3. Informações sobre Recursos Humanos:

Tipo de atividades, serviços-técnico-científicos, formação acadêmica, produção científica, programas especiais.

Uma vez coletadas as informações de Cadastro, os dados são delineados, para a configuração das informações documentais, segundo os parâmetros estabelecidos pelo CNPq, a saber:

Adotar-se, inicialmente, um sistema de processamento de dados de forma manual, com a transcrição para uma ficha, impressa em papel cartão, em formato idêntico ao formulário utilizado para cadastramento. As fichas constituirão os arquivos principais, as quais serão organizadas por ordem alfabética, por nome de Entidade, Título de Projeto e Nome de Pesquisador.

Quanto ao arquivo referencial, será constituído pela utilização de fichas para cruzamento de dados, no processo de recuperação de informações, a partir da base de dados, segundo a metodologia do CNPq. Para tanto, prevê-se que a recuperação das informações seja remissiva às informações mais específicas que constarão nos arquivos principais.

O sistema deverá, preferencialmente, ser dotado dos três tipos de recuperação: simples, por cruzamento dentro de um mesmo arquivo e por cruzamento de dois ou três arquivos.

1.5. ATIVIDADES

Basicamente, as atividades decorrentes à materialização dos objetivos e metas são os seguintes:

- Realização do cadastramento da oferta de entidades atuantes em C & T:
 - . Promover uma campanha de sensibilização para a importância do cadastramento, seja através dos veículos de comunicação de massa, seja através do sistema de mala direta ou em contatos diretos com interfaces das empresas ligadas a C & T;
 - . Identificação do Universo;
 - . Sensibilização das entidades selecionadas;
 - . Análise da documentação que define os objetivos legais e a criação da entidade, análise do sistema operacional e de pesquisas em andamento;

- . Seleção e entrevistas a pesquisadores;
 - . Aplicação dos formulários e,
 - . Análise das informações coletadas para Seleção Geral das Entidades.
- Implantação de um sistema de recuperação das informações coletadas, dentro da filosofia de Base de Dados:
- . Aplicar os formulários fornecidos pelo SELAP para cadastramento, relativos ao Sistema de Informações Científicas e Tecnológicas do CNPq/SELAP.
- Montar os arquivos Principal e Referencial:
- . Transcrever os dados de formulários para fichas em papel cartão, que constituirão o arquivo principal.
- Divulgar dados sobre as entidades, recursos humanos e projetos/atividades:
- . Gerar tabelas analíticas de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Sistema Estadual em C & T.
- Atuar como alimentador de outros Sistemas de Informação:
- . Alimentar outros sistemas de informações tais como o SELAP e os Sistemas de Informação de outros Estados, através do fortalecimento de informações sobre o Estado;
 - . Articular-se com outros sistemas de informação estadual, através de contatos diretos a esses sistemas e troca constante de informações.

2. CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

2.1. AS PRIMEIRAS AÇÕES

A concretização de um Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia constitui a primeira iniciativa visando a elaboração de uma Política de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Por meio desse, é possível estabelecer-se um perfil das atividades de incentivo, financiamento e infra-estrutura, ligadas à Ciência e a Tecnologia, na qual envolve ações na área de pesquisa aplicada, pesquisa pura e desenvolvimento experimental.

A existência de um trabalho sistemático e coerente de levantamento de perfil das entidades atuantes em Ciência e Tecnologia, possibilita melhor a oferta de Ciência e Tecnologia no âmbito estadual, devidamente compatibilizado com o contexto nacional. Afinal, é até contraditório pensar-se na responsabilidade de definir-se ou implementar-se a política científica e tecnológica, a partir do estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas a serem seguidas, desconhecendo-se o universo de entidades que atuam no Estado.

Por isso mesmo que, inserida no bojo das ações recomendáveis pelo CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a realização do Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, através da adoção de uma metodologia, adotada a nível nacional e estimulada ao emprego, a nível estadual e regional, assegurava, desde as primeiras gestões, ligadas ao Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, sua vinculação às ações futuras. Seria essa a primeira iniciativa visando a homogeneização dos conceitos e procedimentos relativos ao trabalho de levantamento do potencial científico e tecnológico, possibilitando que os empreendimentos futuros nesse sentido, gerem dados consistentes que per

mitam avaliações precisas e subsidiem decisões de formulação de política em Ciência e Tecnologia.

Com a adoção de uma mesma metodologia, tanto a nível de Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, possibilita uma padronização de conceitos gerais e parâmetros de aferição das atividades científicas e tecnológicas complexas, permitindo interpretações variadas. Evita, assim, que os resultados obtidos com trabalhos regionais cheguem a impossibilitar a determinação de somatórios indicativos de um panorama mais amplo, adotando-se, assim, um procedimento unificado.

Chega-se, assim, a um Cadastro que se converte em fonte indispensável de referência, como também, um eficiente instrumento de incremento das relações bilaterais entre institutos de pesquisa e setor produtivo.

Os dados agrupados segundo sua natureza, relativos a todo o universo de entidades, permitem a compatibilização necessária à visão globalizada dos parâmetros que caracterizam a oferta regional ou nacional de Ciência e Tecnologia, um segundo produto do cadastramento é, portanto, a tabulação de dados obtidos e os cruzamentos convenientes, que constituem o *Documento de Análise*, o qual é, por excelência, o instrumento de subsídio de decisões de formulação de política científica e tecnológica.

Além disso, os cruzamentos de dados resultantes do cadastramento, com dados sócio-econômicos, permitirão determinações de potencial científico e tecnológico e outras definições que dependerão do escopo e interesse das respectivas análises.

OBJETIVOS

- Caracterização do universo técnico-científico;
- Contribuir para avaliações que subsidiem decisões de formulação da política em Ciência e Tecnologia;
- Constituir-se em fonte de incremento de relações entre órgãos de pesquisa e setor produtivo.

UNIVERSO

- Levantamento preliminar de Cadastramento de Entidades localizadas na Grande Vitória e interior;
- Delimitação do Universo da Pesquisa, a partir da aferição das atividades de relevância, excluindo aquelas informações que não se compatibilizam com aquelas estabelecidas pelos objetivos da pesquisa, sobretudo a área de atuação e ao tipo de atividade científica e tecnológica desenvolvidas por cada entidade;
- São prioritárias as áreas de Ciência Agropecuárias; Ciências de Engenharia, Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Sociais (notadamente para as subáreas de Administração, Economia, Informação e Documentação).

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS: ATUAÇÃO NAS SEGUINTESS MODALIDADES

- Pesquisa Básica;
- Pesquisa Aplicada;
- Desenvolvimento Experimental;
- Ensino de Graduação;
- Ensino de Pós-Graduação/Especialização;
- Ensino de Pós-Graduação/Mestrado;

- Ensino de Pós-Graduação/Doutorado;
- Documentação, Informação;
- Museus, Jardins e Reservas;
- Tradução, Editoração de Livros e Periódicos Técnico - Científicos;
- Levantamento, Prospecção, Monitoramento (Água, Solo e Atmosfera);
- Levantamento Sócio-Econômico;
- Teste, Padronização, Metrologia, Controle de Qualidade;
- Extensão;
- Consultoria;
- Patentes e Licenças, e,
- Política/Fomento em Ciência e Tecnologia.

COLETA DE DADOS (METODOLOGIA)

- Análise e triagem do material considerado básico para elaboração da metodologia e conceituação do Cadastro;
- Divulgação do Cadastro e seus objetivos através da Imprensa;
- Distribuição de material de instruções e modelo de questionário para cada entidade a ser contactada;
- Acerto da data da entrevista, com mínimo de 8 dias de antecedência e solicitação para a designação de um *interface* que se responsabilize tanto pelas informações prestadas como pela revisão dos dados a serem publicados;
- Treinamento de estagiários, de acordo com o módulo auto-instrucional fornecido, equipe composta por 7 estagiários, de área diversificada;
- Coleta de dados, *in loco*, executada por técnicos e estagiários, e,

- Revisão dos dados obtidos, triagem e exclusão da entidade que não preenham os objetivos do Cadastral, datilografia e solicitação de autorização, junto as empresas cadastradas, de autorização para publicação.

CONTEÚDO/CADASTRAMENTO

Identificação:

- Nome completo da identidade;
- Sigla;
- Situação no Estado;
- Endereço Completo;
- CEP;
- Unidade da Federação;
- Telefone;
- Telex;
- Caixa Postal;
- Endereço Telegráfico.

Caracterização:

- Regime Jurídico;
- Tipo de Administração;
- Ano de Início de Operação no Estado;
- Documento Legal de Criação;
- Última modificação do Documento Legal;
- Objetivos Gerais;
- Nome e Sigla da Entidade a que se vincula ou subordina;
- Nome e Sigla e Endereço Completo da Administração Central da Entidade;

- Nome e Sigla e UF das Entidades Vinculadas e/ou Subordinadas (Estrutura Externa);
- Subsetor de Atuação Principal;
- Subsetores aos quais presta serviços.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS

- Tipos de atividades por áreas e subáreas do conhecimento;
- Unidades de Ciência e Tecnologia da Entidade;
- Recursos Humanos: qualificação dos recursos humanos por atividades científicas e tecnológicas agrupadas;
- Recursos Financeiros: fontes de recursos gastos em atividades científicas e tecnológicas no ano anterior (orçamentárias, próprias, agências/fundos);
- Recursos Físicos e Serviços: plantas piloto e laboratórios, principais serviços prestados;
- Recursos Documentários: publicações não-periódicas editadas nos últimos 2 anos (1981/1982), publicações periódicas editadas atualmente; coleções documentárias relevantes (não bibliográficas);
- Cooperação Técnico-Científica/Convênios e Acordos de Cooperação Técnico-Científica sem vigência;
- Responsável pelas informações na entidade: nome, cargo e função.

2.2. IMPLEMENTAÇÃO

No dia 22 de março de 1982, o Secretário-Chefe da COPLAN, Octávio Luiz Guimarães, recebia comunicação do Secretário de Articulação com Estados e Municípios, Pedro Paulo de Ulyssêa, autorização para a liberação de Cr\$ 2 milhões, valor correspondente aos recursos destacados para o Espírito Santo, pelo Convênio SAREM/nº 40/81, firmado em 11/12/81, e com a interveniência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A liberação de recursos abrangia as etapas a serem executadas, obedecendo a seguinte sequência:

- Cadastro de Entidades;
- Cadastro de Programas, Projetos e Atividades de Desenvolvimento Científico e Tecnológico;
- Cadastro de Recursos Humanos vinculados à Ciência e Tecnologia.

O montante deveria abranger a Implantação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, que compreendia a Elaboração de Legislação Básica, Estruturação de Pessoal, para operacionalização do Sistema, Estruturação da Coordenação das Atividades do Sistema de Implantação, Diagnóstico da Situação atual de Ciência e Tecnologia e Elaboração e Implantação do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado.

Mesmo reconhecendo ser pouca a importância de Cr\$ 2 milhões para operacionalizar tantas ações, o CNPq passou a prometer outros recursos, complementares, no sentido de assegurar o aporte as despesas de custeio da programação em curso. Para tanto, condicionou a liberação à execução do Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, cujas principais informações já foram apresentadas anteriormente.

Diante disso, o Instituto Jones dos Santos Neves, em maio de 1982, passou a dar início à elaboração do Diretório de Entidades Atuantes em Ci

ência e Tecnologia. Esse Diretório consistia na tomada de informações preliminares visando seleção e implementação do Cadastro, propriamente dito. Isso exigia um contato prévio com as Empresas, através de pessoas nomeadas para, em nome das Empresas contatadas, formalizarem as primeiras informações sobre suas atividades. Trata-se de um trabalho moroso, pois ele é antecedido por uma troca de correspondências, entre o Instituto Jones dos Santos Neves e Entidade contatada. Posteriormente, um contato pessoal, feito através de uma exposição das ações institucionais, que levem à implementação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, a realização do Cadastro e formas de inserção de informações de cada empresa contatada no referido trabalho.

Esse trabalho resultou na própria realização do Cadastro, sendo ele elaborado em conjunto com uma equipe contratada pelo Sistema EMBRAPA/EMCAPA, iniciado em meados de 1982 e finalizado somente nos dois primeiros meses de 1983, atravessando vários obstáculos e sofrendo transformações sucessivas, pelos entraves verificados. As razões e explicações estão diretamente vinculadas à forma como EMBRAPA e EMCAPA ingressaram na realização do referido trabalho, conforme segue.

2.3. O SISTEMA STI/EMBRAPA

Uma das primeiras iniciativas para caracterização e cadastramento de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia partiu da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, em 1979. Sentindo a necessidade de melhor conhecimento das atividades de pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental, naquele Estado, elaborou e colocou em prática o *Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia em Minas Gerais*.

Paralelamente, a STI - Secretaria de Tecnologia Industrial, órgão do Ministério do Interior e Transportes, procurava dar bases mais amplas ao seu corpo de atuação. Acreditava que o crescimento industrial brasilei

ro já motivara a expansão do número de entidades dedicadas à pesquisa, desenvolvimento e prestação de serviços técnico-científicos e de engenharia.

Sentia a necessidade de criação de um dispositivo para melhor conhecimento de entidades de fomento e produção tecnológica, integrada tanto por órgãos governamentais quanto por instituições mantidas pela iniciativa privada, assegurando, assim, uma fonte de referência da oferta nacional em Ciência e Tecnologia.

Reconhecia, então, que a escassez de informações sobre o perfil dessas atividades resulta num claro prejuízo para a própria formulação da política nacional de Ciência e Tecnologia, acarretando duplicação de recursos e, muitas vezes, porque uma entidade desconhece o trabalho da outra, em esforços não integrados.

Diante disso, havendo a necessidade de fornecimento de elementos capazes de subsidiar o planejamento das atividades tecnológicas do País, a STI tomou a iniciativa de elaborar a *Metodologia de Caracterização e de Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia*, e, aproveitando a experiência da CETEC, a contratou para a execução do trabalho.

Assim, realizava-se um convênio operacional entre ambos os órgãos, em 1980, objetivando, numa primeira etapa, estimular o trabalho de levantamento do potencial científico e tecnológico, a nível regional e estadual, gerando uma indispensável fonte de referência no setor para, futuramente, resultar no *Catálogo Nacional de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia*. Mobilizou-se, então, recursos para a criação de uma metodologia, culminando por lançá-la entre diversas instituições brasileiras, dando bases para um trabalho sistemático, coerente, capaz de garantir a uniformidade dos dados obtidos e de conduzir a novas etapas que levem ao completo conhecimento do universo das entidades de ciência e tecnologia no País, descendo a níveis bastante detalhados quanto à infra-estrutura existente, pesquisas executadas e pesquisadores envolvidos.

Dessa forma, em meados do ano de 1982, contratou os serviços da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, para implementar o Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia nos Estados de Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe.

Para tanto, mobilizou recursos do FUNAT/STI/MIC, dentro do Programa de Informações em Ciência e Tecnologia da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, através do Departamento de Informação e Documentação - DID. Esse, por sua vez, contactou a Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA, para desdobramento das ações no Estado. Assim, a bibliotecária Nadia Dorian Machado foi indicada pela Diretoria da EMCAPA para mediar as ações entre ambas as instituições, bem como contratar equipe de pesquisadores e realizar as coletas de dados. Em seguida, as informações seriam enviadas a EMBRAPA que as catalogariam e publicariam, para posterior utilização pela STI.

Em maio de 1982, a EMCAPA preparava-se para iniciar a coleta de dados no Espírito Santo, quando tomou conhecimento da realização de um trabalho similar, já em execução, pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Caracterizava-se, assim, a existência de duas Instituições, recursos semelhantes e mesmos objetivos para a consecução das mesmas metas, numa patente superposição de esforços.

Naquela oportunidade, o Instituto Jones dos Santos Neves já desenvolvia o Diretório de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, e, paralelamente, estabelecia contatos pessoais com interfaces de Instituições Estaduais e Federais, visando já a consolidação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia.

Em razão disso, estabeleceu-se os primeiros contatos, entre ambos os Órgãos, visando a conjugação de esforços. Embora fossem idênticos os trabalhos, verificou-se, que a *metodologia*, embora adotada tanto pelo CNPq, como pela EMBRAPA, *pertencia* a STI, sendo *indevidamente* utilizada pelo CNPq. Ambos os órgãos, Instituto Jones dos Santos Neves e EMCAPA teriam

como tarefa a coleta de dados, a indexação, publicação de Cadastro e posterior cruzamento de informações, com o propósito de possibilitar a interpretação de informações e de posterior diagnóstico da situação de Ciência e Tecnologia no Estado.

Verificou-se a falta de existência de recursos financeiros para cobrir todas as ações, já que o montante disponível, para ambos os casos, permitiria apenas a realização do Cadastro. Assim sendo, concluiu-se pela realização de um trabalho sequenciado. Caberia a EMCAPA a tarefa de viabilizar o Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, cabendo ao Instituto Jones dos Santos Neves dando o suporte necessário. Posteriormente, caberia ao Instituto Jones dos Santos Neves, a tarefa de realizar o cruzamento das informações, enquanto a EMCAPA a tarefa de dar o suporte necessário. Assim, o Instituto Jones dos Santos Neves deveria repassar a EMCAPA todas as informações até então coletadas, pelo Diretório de Entidades Atuantes, fornecer a relação de interfaces, constituindo a base para início das atividades. Além disso, o Coordenador dos Trabalhos, Fernando Lima Sanhotene, deveria realizar a supervisão e subsidiar Nádia Machado na tarefa de coordenar os trabalhos de coleta de dados. Ao cabo das tarefas, haveria uma publicação dos dados, onde seria feita uma citação, nos volumes, à participação do Instituto Jones dos Santos Neves, que, por sua vez, ficaria com uma cópia dos formulários, para posterior desdobramento das ações.

Com isso, resumidamente, a EMCAPA utilizaria recursos da EMBRAPA para viabilizar a coleta de informações, realizaria a contratação de pessoal e daria todo o aporte necessário. O Instituto ficaria com a incumbência de dar prosseguimento aos trabalhos, terminada a fase de coleta de informações. Foram, então, iniciadas as atividades, de forma programada, mas, ao longo das ações, muita coisa mudou, culminando pela substancial modificação do quadro em que foram definidas as bases, em meados de 1982. Os motivos e as transformações que se verificaram estão demonstrados a seguir.

As atividades passaram a ser desencadeadas mediante a interveniência das seguintes pessoas:

- 1) Raimundo Murilo Bernardes Albuquerque
Coordenador de Articulação com os Estados para Implantação dos Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia - CNPq.
- 2) José Carlos Cordeiro da Costa Júnior
Coordenador Regional para Implantação dos Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia.
- 3) Selmo Rachewski
Coordenador Regional do CNPq - Agência Rio de Janeiro.
- 4) Octávio Guimarães
Secretário-Chefe da COPLAN.
- 5) Orlando Caliman
Diretor Superintendente do IJSN.
- 6) Fernando Sanchotene
Coordenador Local para Implantação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia.
- 7) Marusa de Souza Gomes
Técnica do Instituto Jones dos Santos Neves.
- 8) José Rincon Ferreira
Gerente de Informações e Documentação da STI.
- 9) Ubaldino Dantas Machado
Chefe do Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA.
- 10) Rosa Edite Pedreira
Chefe do Departamento de Informação e Documentação - DID - EMBRAPA.

- 11) Nadia Dorian Machado
Responsável pela realização do Cadastro, pela EMBRAPA.
- 12) José Carlos de Assis
Contratado pela EMBRAPA para supervisionar a equipe de coletores de dados.
- 13) Laercio Arrais Tardim
Técnico da EMBRAPA.

2.4. OPERACIONALIZAÇÃO DO CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

No dia 10 de julho de 1982 acontecia a primeira reunião visando a definição dos passos posteriores para a implementação do Cadastro. Participaram da reunião o Gerente de Informações e Documentação da STI, a Assessora do Departamento de Informação e Documentação da EMBRAPA, Rosa Editte Pedreira e a Bibliotecária Nadia Dorian Machado, representando a EMCAPA e EMBRAPA, a nível local, além de Fernando Lima Sanhotene e Marusa Gomes, do Instituto Jones dos Santos Neves.

De acordo com o estabelecido, a realização do Cadastro seria da responsabilidade da EMBRAPA, cabendo ao Instituto Jones dos Santos Neves a função de supervisão e assessoramento necessários, dando todo o suporte complementar necessário e contribuindo, assim, para a consecução de uma meta de grande interesse para o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia.

Na oportunidade, ficou decidido que a STI deveria enviar os recursos financeiros necessários a EMBRAPA. Essa, por sua vez, deveria realizar um convênio com a Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo, para gerenciar os recursos, a nível local, tendo as atividades operativas uma coordenação direta de Nádía Dorian Machado, em todos os assuntos que envolvessem, a nível local, interesse da EMBRAPA.

Definiu-se, também, que a equipe de campo deveria receber um treinamento, que consistia numa exposição dos objetivos do Cadastro, sua metodologia, sua aplicação, formas de preenchimento de formulários, formas de abordagens a interfaces, informações básicas a serem prestadas, informações básicas a serem colhidas, interpretações dos campos de formulários, eventuais obstáculos que pudessem surgir no desempenho de atividades, e outras.

Esse treinamento deveria ser ministrado por profissional qualificado, integrante da equipe da EMBRAPA. Deveriam participar um número de candidatos superior às vagas, assegurando, assim, que, desistências eventuais, viabilizassem substituições.

Nos dias 14, 15 e 16 de julho de 1983, a convite da SIT - Secretaria de Tecnologia Industrial, participaram do 1º Encontro de Instituições que realizavam Diretório/Cadastro de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia, os técnicos Fernando Sanhotene e Marusa Gomes, juntamente com Nádia Dorian Machado, da EMCAPA. O encontro, realizado nas dependências da STI, serviu para balanço sobre o andamento dos Cadastros, nos diferentes estados, tendo a participação da EMBRAPA e do CNPq.

Inicialmente, foi questionado a introdução do critério de avaliação das atividades ligadas ao setor produtivo no Formulário de Cadastro. Avaliou-se até que ponto seria esse um instrumento capaz de melhor conhecer a situação dos setores produtivo e de pesquisa, já que, pelo próprio sigilo empresarial, de antemão, impunha-se um pré-requisito que limitava o envolvimento de interfaces às solicitações formuladas. Ficou evidenciada a relatividade com que poderiam ser consideradas as informações, havendo necessidade de um trabalho subsequente de avaliação da eficácia e credibilidade das informações geradas.

Posteriormente, houve exposição dos grupos participantes, fazendo uma abordagem sobre a situação em que se encontravam os Cadastros, naquela oportunidade. A equipe de Amazonas iniciou a exposição,

dizendo que estavam elaborando apenas o Diretório, tendo problemas quanto ao retorno dos questionários, enviados às empresas pelo Correio e não respondidos até naquela data. Já a equipe do Rio de Janeiro elaborava o Cadastro, estando, entre as dificuldades enfrentadas, a falta de definição de competências, pelas instituições, quanto ao atendimento aos pesquisadores. A equipe de Santa Catarina elaborava um Programa em Ciência e Tecnologia, que deveria antecipar a efetivação do Cadastro para o Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, situação que, similar ao Espírito Santo, deveria ser viabilizada pela participação conjunta entre STI/EMBRAPA e CNPq.

A equipe do Distrito Federal elaborava o Diretório e o Cadastro conjuntamente. Inicialmente, estabeleceram contato telefônico com as empresas, avisando a data do envio de carta oficializando a realização da pesquisa e definindo data para visita do pesquisador. Naquela oportunidade, estavam estabelecendo o cronograma de visitas. A equipe da Bahia inseria a coleta de dados dentro das ações do Sistema Estadual, prevenindo-se um cadastramento de, aproximadamente, 400 entidades, estando o estudo sendo feito pelo Centro de Planejamento e Estudos da Secretaria de Planejamento da Bahia. Naquela ocasião, estavam mobilizados na aquisição da Metodologia do CETEC - STI, tendo problemas com o treinamento de estagiários para a coleta de dados.

Quanto a Metodologia, os resultados foram oficialmente repassados aos participantes, conforme xerox em anexo.



C.DID.Proj. 007/82

Brasília, 11 de agosto de 1982

Maria Regina G. Santos - DD. Coordenadora
FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS - CETEC
Av. José Cândido da Silveira, 2000
30.000 - Belo Horizonte - MG

Prezada Senhora,

Recebi as decisões da reunião realizada em 23/07/82, na Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC, em Belo Horizonte. Agradeço - lhes a atenção.

Nesta oportunidade, permito-me questionar a decisão sobre o "Índice de Especialidades por Áreas e Subáreas do Conhecimento": Se não me enganou ficou decidido que seria adotado o "ÍNDICE II" da "Metodologia", completando a área de Medicina com a relação emitida pelo CNPq.

(Novas decisões foram tomadas^{??}) e fui informado, verbalmente, de que, por questões de padronização, se adotará a terminologia e não o código, conforme apresenta o ÍNDICE II da "Metodologia". Neste caso, vejo que não há necessidade de utilizar dois índices (o da "Metodologia" e o do CNPq), e proponho a utilização do mesmo índice que se encontra na "Metodologia".

Aproveitando a oportunidade, peço analisar com apreço a sugestão de se incluir no índice a área "TECNOLOGIA PESQUEIRA", conforme especificado em anexo.



Atenciosamente,

Laercio Arraes Jardim
Supervisor do Projeto

*apresentar
a área de
medicina*

*Apresentar o
código do
CNPq
e a área
de medicina*

*usar o termo
de metodologia
para preservar o código
do CNPq*

complexidade

Obs.: Como há: "Tecnologia Florestal"
Sugere-se: "Tecnologia Pesqueira"

4000 - TECNOLOGIA PESQUEIRA

4001 - Ordenação Pesqueira

- Levantamento e Avaliação de Estoques
- Economia Pesqueira
- Sensoriamento Remoto
- Política e Legislação Pesqueira
- Pesca Exploratória e Prospecção
- Estatística Pesqueira
- Preservação de Recursos Pesqueiros
- Assistência Técnica
- Dinâmica de Populações

4002 - Aquicultura

- Piscicultura
- Carcinocultura
- Assistência Técnica

4003 - Ciências Sociais Aplicadas à Pesca

- Extensão Pesqueira
- Cooperativismo Pesqueiro
- Fomento Pesqueiro

4004 - Engenharia de Pesca

- Construção de tanques, viveiros
- Instalações frigoríficos para entrepostos e terminais pesqueiros
- Dimensionamento e construção de aparelhos de pesca

4005 - Administração na Pesca

- Gerência de entrepostos, cooperativas e empregos de peixe

- Administração de embarcações de pesquisa 30
- Gerência de estações de piscicultura
- Acompanhamento e supervisão de obras de engenharia

4006 - Recursos Humanos

- Capacitação de recursos humanos para o setor pesqueiro.

Índice de assunto

(áreas (subáreas do conhecimento por tipo de atividades científicas e tecnológicas)

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

- . Ciência de alimentos
 - ensino de pós-graduação/mestrado, 114, 185
 - pesquisa básica, 114, 132, 189

- . Economia e mercadologia de alimentos
 - consultoria, 074, 105
 - levantamento sócio-econômico, 132, 191

- . Tecnologia e engenharia dos alimentos e dos processos:
 - desenvolvimento experimental, 075, 098, 104, 138
 - ensino de pós-graduação/especialização, 104
 - pesquisa aplicada, 075, 098, 104, 138
 - teste, padronização, metrologia, controle de qualidade, 024, 038, 098, 104, 125, 138

TECNOLOGIA FLORESTAL

- . Administração florestal
 - Política/Fomento em Ciência e Tecnologia, 164

No dia 23 de julho de 1982 era estabelecido contato com José Carlos de Assis para efetivar sua contratação, a partir de 1º de agosto, visando supervisão dos coletores de dados. E, no dia 11 de agosto, era feita a primeira reunião da equipe local, visando a implementação das atividades, cujo resultado é o seguinte:

REUNIÃO DE 11/08/82:

Com relação aos Recursos Humanos para coleta de dados decidiu-se:

- 1 Coordenador de julho a dezembro, com salário de Cr\$ 60.000,00
- 7 Estagiários de setembro a novembro, com salário de Cr\$ 40.000,00

Data de treinamento dos estagiários, na EMCAPA:

- 30/08 a partir de 13:30 horas
- 31/08 e 01/09 de 08:00 às 13:30 horas - 13:30 às 17:30 horas

No dia 02/09, na Sede da Associação dos Bibliotecários, na parte da manhã, aplicação de um teste de avaliação; à tarde análise seletiva dos mesmos.

No dia 03/09, divulgação dos resultados e distribuição do material.

No dia 08/09, 04 estagiários iniciam a coleta de dados no interior e 03 na Grande Vitória. Assim que retomarem devem ser absorvidos pela coleta de dados da Grande Vitória.

Nas viagens pelo interior o estagiário deve, que apresentar comprovantes de passagens e pernoite na prestação de contas. Para alimentação ficou fixado o valor de Cr\$ 1.300,00 por dia para cada estagiário.

| | |
|---|---------------|
| Passagens: Vit. Cr\$ 325,00 - St ^a Tereza Cr\$ 325,00 - Vit. Cr\$ 650,00 | |
| Alimentação: Cr\$ 1.200,00 | Cr\$ 1.200,00 |
| Subtotal (9) | Cr\$ 1.850,00 |

Total (2)* = Cr\$ 53.127,00

*Sujeito a auterações

- Com relação a DIVULGAÇÃO previu-se elaboração de reportagens de impacto em jornais, rádio e TV, na semana anterior ao início da coleta de dados, solicitando a colaboração e participação dos empresários e envio de correspondências aos empresários, falando sobre a coleta de dados que será realizada em sua empresa.

EMPRESAS ATIVANTES EM C & T A SEREM CADASTRADAS

VITÓRIA:

UFES - Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras

ITUFES - Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras

EMATER - Rua Afonso Sarlo, 160 - Bento Ferreira

EMESPE - Rua Raimundo Nonato - Forte São João

ICEPA - Rua Raimundo Nonato, 116 - Forte São João

CERMAG - Rua Dr. João Carlos de Souza, 89 - Praia do Canto

CEAG - Av. Princesa Izabel, Ed. Março - 6º andar - Centro

IDEIS - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.235 - Bento Ferreira

SUDHEVEA - Av. Paulino Muller, 1.148 - Jucutuquara

SEIC - Av. Princesa Izabel, 574 - 1º andar - Bloco "B" - Centro

BANDES - Av. Princesa Izabel, 54 - Centro

FAFAVES - Av. Cleto Nunes, 442 - Vila Rubim

EMESCAM - Av. Nossa Senhora da Penha - Praia do Canto

PRODEST - Av. João Batista Passo - Praia do Sua

EMBRATEL - Av. Jerônimo Monteiro, 174 - Centro

CESAN - Av. Governador Bley, 185 - Centro

DNER - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 1.240 - Bento Ferreira

DER -

IBC - Av. Princesa Izabel, 574 - Bloco "B" - 2º Andar

IBDF - Av. Paulino Muller, 1.115 - Jucutuquara

FINDES - Av. Princesa Izabel, 54 - Centro

FAES - Rua Nestor Gomes, 227 - Centro

FLONIBRA - Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - Centro

NIBRASCO - Rua Moacir Avidos, 156 - Praia do Canto

HISPANOBRAS - Av. Dante Michelini, s/n - Camburi

ITABRASCO - Rua das Castanheiras - Praia do Canto

ARACRUZ FLORESTAL - Rua Coração de Maria, 245 - Praia do Canto

CAPIXABA ELETRO INSTRUMENTAÇÃO NAVAL -CEIN - Rua Guido Pratti, 161 - Vit.

ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA - Av. Getúlio Vargas, s/n - Centro

PROCESSAMENTO DE DADOS E CONSULTORIA TÉCNICA - CESPROD - Rua Anselmo Ser
rat, 199

COBRASIL - Av. Dante Michelini, s/n - Camburi

CONTECO - TECNOLOGIA E ENGENHARIA LTDA. Av. Marechal Mascarenhas de Mo
raes, 2.718 - Bento Ferreira

EMPRESA BRASILEIRA DE ENGENHARIA E COMÉRCIO - EBEC - Av. Jerônimo Mon
teiro, 240 - Centro

SISEMBRA ENGENHARIA S/A - Rua Alameda Hêlio Costa Ferraz, 177 - Praia
Santa Helena

VITROMAG - Rua José Carvalho, 26 - Ilha Santa Maria

SESA - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - Bento Ferreira

AGRO FLORESTAL OURO VERDE - Av. Governador Bley, 180 - Centro

BUAIZ S/A - Av. Presidente Florentino Avidos, 350 - Centro

CIA AGRÍCOLA FORTE BRASIL - Av. Alberto de Oliveira Santos, 59 - sala
1.606 - Centro

-CIEC - Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - Centro

CITRIDORA S/A FLORESTAL E INDUSTRIAL - Praça Costa Pereira, 56 - sala
1.005 - Centro

SENA S/A - Av. C - Quadra 4 - Mata da Praia

VITÓRIA DIESEL - Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1.401/62 - Cen
tro

IJSN - Av. Cesar Hilal, 437 - Praia do Suã

FUNDAÇÃO CECILIANO ABEL DE ALMEIDA - Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabei
ras.

COIMESE - Av. Princesa Izabel, nº 574 - 16º andar - Centro

ITC - ES - Av. Princesa Izabel, 544 - 4º andar - Centro

DELEGACIA FEDERAL DA AGRICULTURA - Av. Princesa Izabel, 574 - 5º andar

FAESA - Rua Anselmo Duarte, 199 - Ilha Santa Maria

GEIPOA - Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.593 - Bento Ferreira

REFLORESTAMENTO CAPIXABA - RECAP - Rua Marechal Campos, 185 - Bairro de
Lourdes

AGROPEC - PROD. AGRÍCOLAS E PECUÁRIA LTDA.

PROAD - Rua Joaquim Lírio, 620 - Praia do Canto

SERRA

CST - Rod. BR-101 - Carapina

ATLANTIC VENEER DO BRASIL S/A - Km 12, Rod. BR-101 - Laranjeiras

CARBO-INDUSTRIAL S/A - CAIN - BR-101 - Civit - Rua A - Setor I

SOCIEDADE ESPÍRITOSSANTENSE DE IND. DE MAT. - CEIMA - Km 262 - Rod.
BR-101 - Serra

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - Km 261, Rod. BR-101 - Fazenda Vera de
Pitanga

HITACHI Zosen METALMECÂNICA LTDA - Km 8, Rod. BR-101 - Carapina - Serra

NILECO INDUSTRIAL S/A - NISA - Rua A, Setor I - Civit

ORNATO - Rod. BR-101 - Km 265

BLOMACO INDUSTRIAL COMERCIAL S/A - Fazenda Agro I s/n - Jacaraípe
Rod. 101 - Km 8

ESCELSA - Km 9,5 - BR-101 - Carapina

LOGASA IND. COM. S/A - Carapina - Serra

PRODUTOS QUÍMICOS ALBA S/A - Rua "C" - Civit - Serra

IKB - IND. COM. QUÍMICO BRASILEIRA LTDA - Rua Dr. Vicente Burian, 209 -
Jardim Limoeiro

VILA VELHA

- AGRO AVE AGRÍCOLA S/A - CIPASA - Av. Leopoldina, 14 - Praia Itaparica
- MECÂNICA E ENGENHARIA VILA VELHA - MEVIL - Av. Senador Robert Kennedy,
318 - São Torquato
- SEMEC - Rua Magno Coutinho, 177 - São Torquato
- CHOCOLATES GAROTO S/A - Praça Meyer Frend, 01 - Glória
- NISIBRA S/A - Rua Marajó, s/n - Glória
- PIDNER S/A - Const. Reconst. mat. Ferroviário - Rua Cesar Alcurre, 359 -
São Torquato
- SALIBRAS S/A IND. E COM. - Rod. Carlos Lindenberg, 4.505 - Bairro Nossa
Senhora da Penha - Vila Velha

CARIACICA

- EMCAPA - Tucum, Cariacica
- CVRD - Km 1, BR-262 - Jardim América
- COFAVI - Jardim América
- CIBRAMAG - Rua São Sebastião, 04 - Jardim América
- BASAROL IND. COM. LTDA - Rua Demostenes Nunes Vieira - Alto Lage
- CEASA/DITEC - Km 05 - Rod. BR-262 - Campo Grande
- WHITE MARTINS - Rod. BR-101 - Km 2 - Alto Lage
- BRASPÉROLA - Rod. BR-262 - Km 7 - Campo Grande
- DALLA E BROTTTO LTDA - Rod. BR-101 - Km 01 - Jardim América

VIANA

CBF - Km 8 - BR-262

CHOCOLATES VITÓRIA LTDA - BR-101 - Km 7

DUMILHO - BR-101 - Km 10,5

CONDUGEL - Km 18,5 - BR-262

DAMARKA - Km 11 - BR-101

REAL CAFÉ SOLINEIL - Km 7 - BR-262

LINHARES

CEPLAC

LASA

LAGRISA

CIMETAL FLORESTAL

CASTELO

INDÚSTRIA DE MINÉRIOS E TINTAS - Calidrase

ALEGRE

CAUFES

ARACRUZ

ARACRUZ CELULOSE S/A

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

ITABIRA AGRO INDUSTRIAL S/A

INACAL

ITAPETROL

MINERAÇÃO ESPÍRITO SANTO

VIAÇÃO ITAPEMIRIM

CALCIDOL MINERAÇÃO

CINEF METALURGICA S/A

SERPAL

PLANTEC

MINERAÇÃO CAPIXABA LTDA

MARBRASA

MARSAL

NEMER

ITABIRA IND. COM. DE CAL LTDA

MONTE CRISTO AGRO INDUSTRIAL

PROVALE IND. COM. S/A

CALÇADOS ITAPOÃ

EMPRESA DE MINÉRIOS MAR DEL PLATA LTDA

GUARAPARI

SAMARCO MINERAÇÃO S/A

UBÚ

IBIRAÇU

FLORESTAL ACESITA S/A

JOÃO NEIVA

CIMETAL SIDERÚRGICA S/A

CONCEIÇÃO DA BARRA

DISA - DESTILÁRIA ITAÚNAS S/A

SANTA TEREZA

MUSEU PROF. "MELO LEITÃO"

FUNDÃO

TUCURMÃ - AGRO INDUSTRIAL LTDA

Fertilizantes, Adubos, Rações Paulistas Ltda

SÃO MATEUS

PETROBRÁS

ALMASA

COLATINA

AGRO PASTORIL DALLA BERNARDINA

METALOSA

AFLORESTAMENTO CRICARÉ

PRESIDENTE KENEDY

AGRO INDÚSTRIA CLÁUDIA LTDA

DOMINGOS MARTINS

CAFEEIRA SANTA MARIA LTDA

MONTANHA

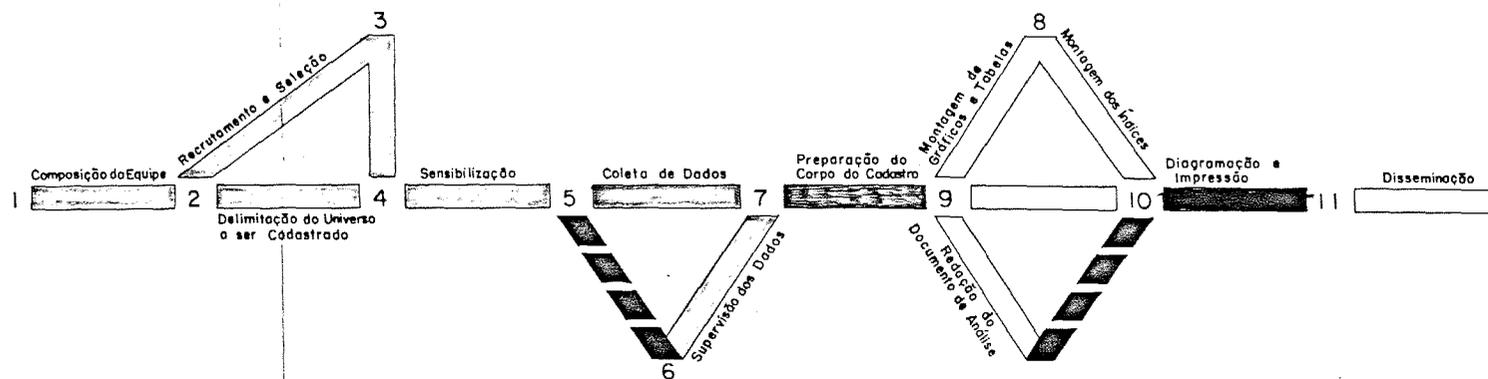
PROAST - PROJETO E ASSISTENCIA TÉCNICA

PINHEIRO

FLORESTA ACESITA S/A

REDE PERT DE ATIVIDADES

CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO QUE ATUAM EM C & T

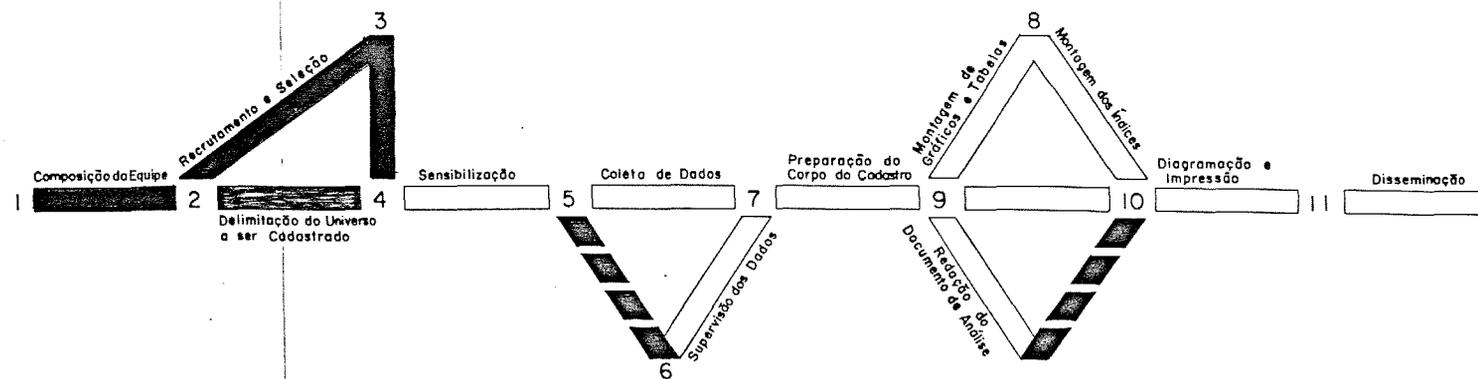


Legenda:

- : EM ELABORAÇÃO
- : EM FASE DE CONCLUSÃO
- : CONCLUÍDO

REDE PERT DE ATIVIDADES

CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO QUE ATUAM EM C & T.



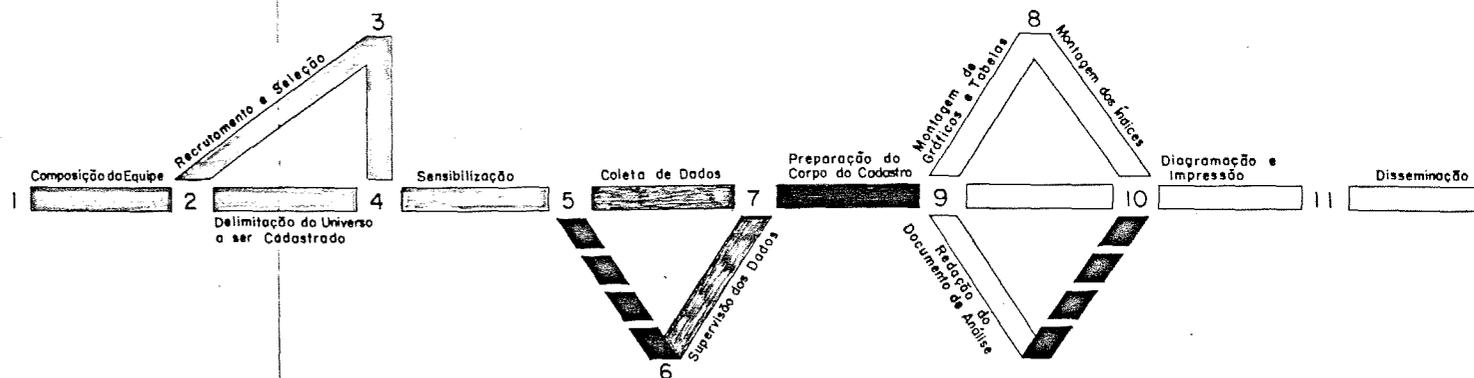
Legenda:

-  : EM ELABORAÇÃO
-  : EM FASE DE CONCLUSÃO
-  : CONCLUÍDO

DATA: 03/08/82

REDE PERT DE ATIVIDADES

CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANDO QUE ATUAM EM C & T



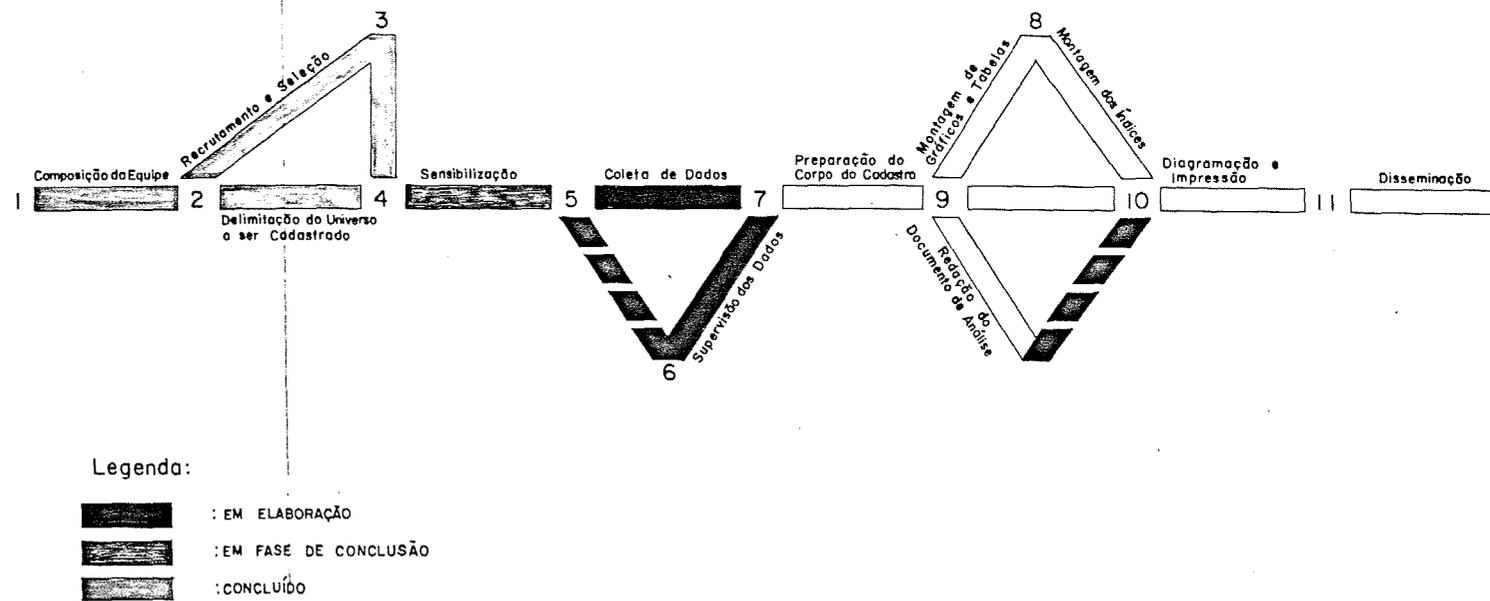
Legenda:

-  : EM ELABORAÇÃO
-  : EM FASE DE CONCLUSÃO
-  : CONCLUÍDO

DATA: 05/12/82

REDE PERT DE ATIVIDADES

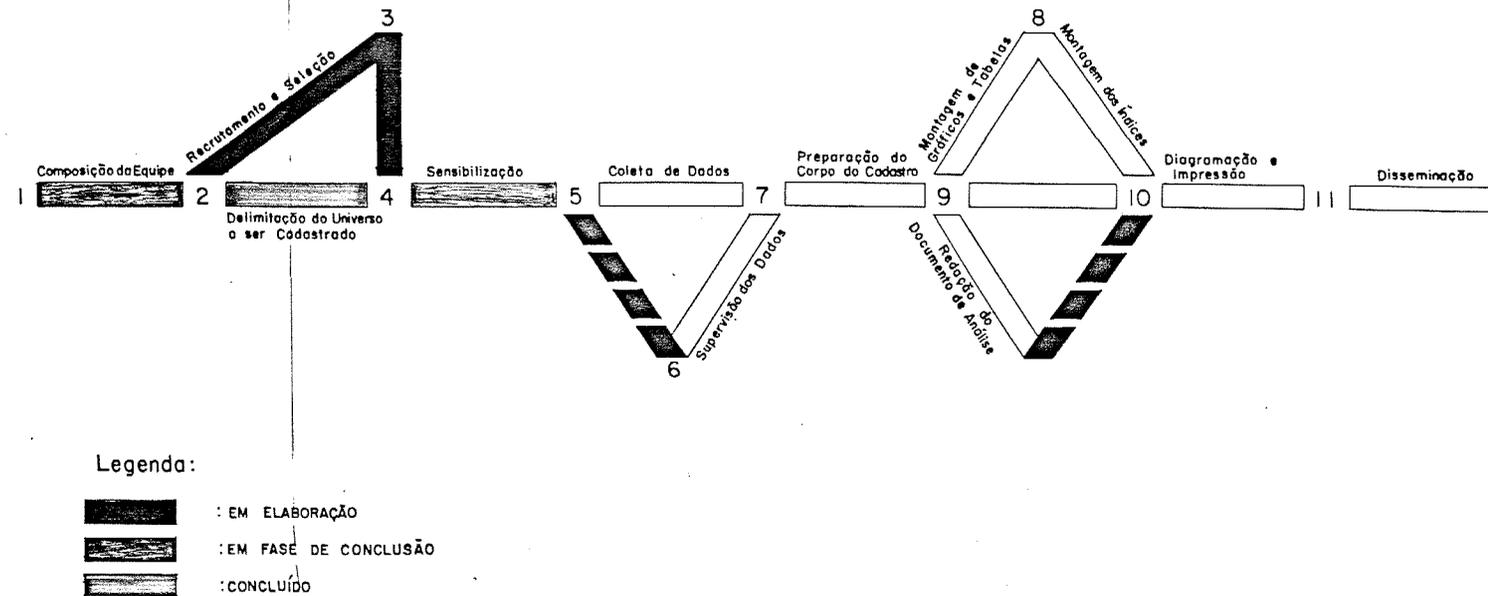
CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO QUE ATUAM EM C & T



DATA: 08/09/82

REDE PERT DE ATIVIDADES

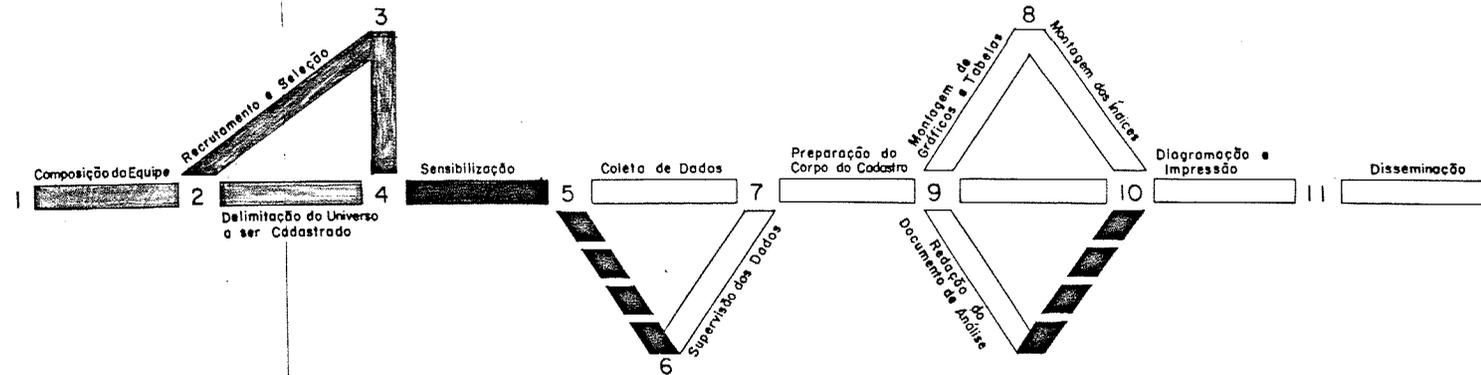
CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO QUE ATUAM EM C & T



DATA: 12/08/82

REDE PERT DE ATIVIDADES

CADASTRO DAS EMPRESAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO QUE ATUAM EM C & T



Legenda:

- : EM ELABORAÇÃO
- : EM FASE DE CONCLUSÃO
- : CONCLUÍDO

DATA: 18/08/82

Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, o técnico Laércio Jardim, da EMBRAPA, ministrava o treinamento a doze profissionais, visando a constituição da equipe de pesquisadores, no auditório da EMCAPA. No dia 1º de outubro de 1982, Nádya Dorian Machado, Laércio Jardim e Fernando Sanhotene faziam a seleção de candidatos, adotando como critérios:

- Experiência profissional
- Concatenação de idéias;
- Equilíbrio emocional;
- Grau de objetividade e facilidade de expressão;
- Persistência, **perseverança**, motivação e responsabilidade, capacidade de improvisação face adversidades e aparência, seguindo uma ordem de crescente de pontos, sendo, o maior deles, o critério experiência profissional.

Os selecionados foram:

- Antonio Carlos Favalessa
Rua Dom Bosco, 53 - Bairro Campo Grande - Fone: 226.5786
Curso: Engenharia Mecânica - Formado
Carteira de Identidade: 300830 - CPF: 489.352.397/04
- Clemar Martins da Silva
Rua Jamaica, 13 - Jardim América
Curso de Engenharia Mecânica - Formado
Carteira de Identidade: 309.391 - CPF: 525.385.247/68
- Rogério Nascimento Salles
Av. Maruípe, 194 - Maruípe - Fone: 222.1117
Curso: Engenharia Mecânica - Formado
Carteira de Identidade: 309515 - CPF: 488.583.397/68

- Eliane de Lourdes G. Bersani
Rua Basílio Costa Longa, 114 - Vila Velha
Fone: 226.1316
Curso: Engenharia - Formada
Carteira de Identidade: 265241 - CPF: 272.771.786/53

- Carlos Ronaldo dos Santos
Rua Senador Vivacqua, 3 - Ibes
Fone: 229.2935
Curso: Engenharia - Formado
Carteira de Identidade: 293.923 - CPF: 478.854.677/91

- Evando Petrochi
Desligado da equipe posteriormente.

Com base na equipe e no calendário programado, estabeleceu-se um cronograma, conforme segue:

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DE CADASTRAMENTO:

4º TRIMESTRE

| FASES | OUTUBRO | | | | NOVEMBRO | | | | DEZEMBRO | | | | JANEIRO | | | | FEVEREIRO | | | |
|--|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|-----------|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 1. Coleta de informações na Grande Vitória | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2. Coleta de informações no interior ao Estado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3. Exame das informações coletadas e complementação de dados | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4. Envio das informações para Brasília | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5. Início da análise das informações coletadas e elaboração do documento de diagnóstico. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

As primeiras modificações ao estabelecido foram efetivadas ainda durante a fase de treinamento da equipe de pesquisadores. Os responsáveis locais aguardaram os meses de julho e agosto pela liberação dos recursos que permitissem dar cumprimento ao trabalho. Contudo, o curso de mudança dos acontecimentos iniciou com alteração dos recursos disponíveis. Durante a realização do treinamento de pesquisadores, os representantes da STI/EMBRAPA anunciaram um corte nos recursos, que acabou por restringir a Equipe A - 1 supervisor e três pesquisadores.

Com base nisso, solicitaram ao Instituto Jones dos Santos Neves que financiasse o pagamento de mais três pesquisadores, assim possibilitando a formação da equipe, previamente estabelecida. O Instituto Jones dos Santos Neves, que a princípio recebera a atribuição de apenas acompanhar a fase de Cadastramento, viu-se na contingência de aplicar recursos, nessa etapa, para assegurar o cumprimento do cronograma.

Por isso mesmo que, tendo a Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo a incumbência de gerir os recursos financeiros de custeio da pesquisa, mediante acordo com a EMBRAPA, ficaria essa na contingência de efetuar o pagamento de quatro pesquisadores, enquanto o Instituto Jones dos Santos Neves deveria criar um sistema paralelo para atendimento a outros três pesquisadores. Assim sendo, os responsáveis locais acertaram um Convênio entre a Instituição e a Entidade, de modo que assegurasse um fundo único e adoção de apenas uma modalidade de pagamento.

Diante disso, o Instituto Jones dos Santos Neves e Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo acertaram a realização do convênio e passaram a aguardar o envio dos recursos da EMBRAPA. Os recursos da EMBRAPA foram recebidos somente no final de outubro, num montante de Cr\$ 400 mil, dos quais Cr\$ 300 mil para pagamento de pessoal, constituindo-se, Cr\$ 180 mil para pagamento de José Carlos de Assis e Cr\$ 120.000,00 para pagamento dos pesquisadores Eliana, Carlos Ronaldo e Antonio Carlos Favalessa. Os restantes Cr\$ 100 mil deveriam cobrir os gastos de passagem efetuadas na Grande Vitória.

Assim, ao iniciar-se o mês de novembro, começava, paralelamente, as atividades de pesquisa. Após alguns entraves burocráticos, realizava-se o Convênio entre o Instituto e Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo. Ao finalizar o mês de novembro, a equipe encontrava-se em campo, buscando sensibilização dos interfaces.

Ao iniciar o mês de dezembro, a situação era a seguinte:

UNIVERSO:

- Grande Vitória: 115 iniciais e 63 em revisão, num total de 178 empresas catalogadas.
- Interior: 85 empresas catalogadas.
- TOTAL: 263 empresas.

Número de correspondências enviadas: 104 ofícios.

Início da fase de levantamento de campo: 18 de novembro de 1982

Data provável de término: 18 de fevereiro de 1982.

Empresas pesquisadas:

- | | |
|------------|---------------|
| - ESCELSA | - CERMAG |
| - CESPROD | - SALIBRÁS |
| - EMBRATEL | - COFAVI |
| - PRODEST | - EMCAPA |
| - CONTENGE | - CONTECO |
| - DNER | - SEAG |
| - DNER | - EMESPE |
| - FAESA | - PROAD |
| - SISEMBRA | - HISPANOBRÁS |
| - ICEPA | |

Principais entraves:

- Excesso de interfaces nas empresas;
- Dificuldades de interface captar os objetivos do formulário;
- Abertura maior para delimitação das ações determinou dificuldades para enquadrar atividades de C & T principalmente na *Classificação 5 (Cemitório de dados)*;
- Necessidade de delimitar melhor a conceituação de cada um dos itens da classificação 5;
- Explicitar melhor o que é atividade científica e tecnológica, pois isso gera dificuldades no preenchimento do campo 22;
- Definir o que são pequena, média e grande empresa;
- Não há amarração entre os diferentes campos ou entre campos e subcampos, criando dificuldades como a existência de atividade dentro de outra atividade;
- Campo 22: muito voltado aos órgãos governamentais e grandes empresas. Ex.: obras de engenharia, subárea: serviços especiais, sem explicitar melhor o que compõem esta subárea.
- Levantamentos sócio-econômicos: como estabelecer critérios de mensuração para enquadramento?
- Necessidade de explicitar melhor o que seja atividade científica e tecnológica.

Essas dúvidas ficaram em suspenso, até que, nos dias 6 e 7 de dezembro de 1982, houve o convite para que os membros responsáveis pela equipe local participassem, em Brasília, de um novo encontro de avaliação das atividades, junto a STI e a EMBRAPA. O encontro objetivou o estabelecimento de normas para padronização dos Cadastros de Entidades Atuantes em Ciência e Tecnologia e a avaliação da metodologia, sendo realizado nas dependências da STI. Participaram os técnicos Fernando Sanchotene e Nádia Dorian Machado.

Em síntese, segue-se os resultados do encontro:

ROTEIRO SOBRE AS DISCUSSÕES REALIZADAS NA STI

CICLO NO DIA 07/12/82

Principal crítica: o principal objetivo da reunião não foi atingido: mostrar como o Cadastro pode ser adequado ao sistema de computação.

SITUAÇÃO NOS ESTADOS:

Brasília:

- Diretório concluído
- Cadastro estará pronto em três meses. Estão em fase de cruzamento de informações.

Sergipe:

- Fase de conclusão de cadastro
- Elaboração dos Índices

Bahia:

- Cadastro pronto para a impressão.

Rio Grande do Norte (Graça):

- Fase de coleta de dados
- Concluiu-se que as empresas privadas não fazem atividades de C & T.

Amazonas (Fátima):

- Já foi elaborado o cadastro preliminar
- Dificuldades de recrutar pesquisadores
- Objetivos não explicitam realmente quem deve entrar no Cadastro.

Rio de Janeiro (Faperj - Liete):

- Terminou diretório
- Estão fazendo o cadastro

Espírito Santo:

- Elaboração do Cadastro - Fase de coleta de dados.

Exposição CNPq (Marcia):

- Montagem de infra-estrutura para subsidiar os Estados na informação dos subsistemas de informação;
- Exame das metodologias de trabalho das entidades, com propósito de unificar as diversas metodologias aplicadas por órgãos como STI, CNPq, CETEC, SELAP. Tentativa de unificar as tabelas a nível nacional: CNPq, CAPPS e FINEP;
- Para enquadramento da tabela do CNPq deverá ser encaminhado à coordenação do Projeto, na EMBRAPA, com a exposição de motivos, que levará ou não a adoção dos cabeçalhos (em estudos posteriores).

CETEC:

- Discussão da metodologia para operacionalização a nível nacional.

STI:

- Constatação de dificuldades de seleção de equipes, qualificação de pesquisadores, com baixo nível de instrução: uma constante na maioria dos estados onde ela supervisiona, com excessão do Espírito Santo.

ASPECTOS DISCUTIDOS

- Discussão em torno da viabilidade de se cadastrar atividades ligadas às ciências humanas, o que, certamente, acarreta mudanças nas tabelas de áreas de conhecimento.
- Facultar às coordenações a decisão de incluir informações sócio-econômicas e de ciências humanas ao cadastro.

- Permanente preocupação do CNPq em uniformizar esses procedimentos, a nível nacional, enviando a STI as modificações introduzidas.
- Delimitação de necessidades de programação financeira: fazer *cálculo por cima*.
- Necessidade de treinamento de coordenadores antes do treinamento de equipe.

DISCUSSÃO DA METODOLOGIA: PARTICULARIDADES NO PREENCHIMENTO

Número de identificação:

- Incluído, posteriormente, à concepção da metodologia, pelo CETEC, passou a ter a finalidade de hierarquizar informações:
 - . Isso implica na concepção de hierarquizar segundo o critério:

1. Empresas Federais
2. Empresas Estaduais
3. Empresas Privadas

Dentro de cada item também uma hierarquia: Secretarias, Empresas, Departamentos, Programas, etc. Adoção de um sistema combinado Hierarquia X Alfabética.

- A colocação do Sistema Hierárquico implica na definição de procedimentos para o Índice: arranjo em ordem alfabética e ordem hierárquica para alguns casos. O Índice de assuntos deve ser feito segundo o Índice de atividades científicas e tecnológicas por área de conhecimento.

Campo 15:

- Há uma defasagem entre a operacionalização e a criação da Instituição, pois, às vezes, a operacionalização ocorre antes. Colocar, nesse caso, o ano em que ela foi criada realmente, não importando o ano em que foi oficializada.

Campo 18:

- Tentar ser fiel ao documento de criação, isto é, copiar exatamente os objetivos legais que estão em estatuto.

Campo 19.1 e 20:

- Devem estar amarrados ao Campo 3 (Três).

Campo 22:

- Deve ser eliminado.

Volume anexos:

- Eliminar códigos 801 e 802.

Classificação 5: Tipos de atividades C & T:

- Dúvidas até onde é ou não é uma atividade considerada científica e tecnológica.

Fazer as seguintes alterações:

Tabela V - Tipos de atividades em C & T.

Serviços técnico-científicos (ver página 11 da Metodologia):

a) Informação e documentação científica e tecnológica:

- Classificar nesse item a entidade cuja *atividade fim* é informação.
Ex.: IBICT, Biblioteca Nacional, etc.
- Classificar nesse item a entidade que tem atividades de P & D -- a informação é *atividade meio/apoio* para P & D.

b) Museus, reservas, jardins botânicos e zoológicos e outras coleções científicas e tecnológicas:

- Não considerar para cadastramento as coleções científicas e tecnológicas.

- Não considerar para cadastramentos os jardins botânicos e zoológicos quando seu fim for apenas recreação.
- c) Tradução e edição de livros e periódicos científicos e técnicos:
- Considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando esta tiver também responsabilidade intelectual pela obra: seleção de autores, temas, etc.
 - Considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando sejam especializadas em áreas de C & T ou quando tenham um departamento especializado.
- d) Levantamento, prospecção e monitoramento, recursos de solo/água/atmosfera:
- Retirar as palavras: *topográficos, observações, radioatividades*, e etc.
 - Incluir a palavra *ar* após *água*.
- e) Levantamento sócio-econômico:
- Incluir no cadastramento a entidade que tem este serviço como *atividade fim*.
 - Incluir neste item entidade que presta este serviço *sistematicamente* de base a P & D.
- f) Postes, padronização, metrologia e controle de qualidade. Incluir no cadastramento, quando:
- Realizados em órgãos de P & D.
 - Quando governamentais e são atividade fim.
Ex.: ABNT, IPM, etc.
 - Em indústrias quando *não* integradas ao processo de produção.
- g) Divisão e utilização do conhecimento científico e tecnológico:
- Retirar a palavra *utilização* do título.
 - Retirar as palavras *... e de engenharia* do final do parágrafo.

h) Patentes e licenças:

- Permanece o mesmo.

i) Política e fomento da Ciência e da Tecnologia:

- Permanece o mesmo.

Campo 23:

- Quando for toda a área, colocar o número e a palavra "toda". Quando for algumas subáreas, anotá-las, sem anotar a área.

Campo 25: Recursos Humanos

- No caso das universidades, notadamente, enquadrar as diferentes atividades em *tempo parcial*.
Ex.: Dois Diretores: trabalha em atividade de pesquisa e de administração: enquadrá-lo em *tempo parcial*, pois isso não corresponde a medidas de homens/hora, mas de lineamento de atividades.
- Conceituar melhor forma de nível superior: estagiário. Ficou a critério dos Estados.

Campo 26: Recursos Financeiros

- Informação sem retorno, pois não é comum o agente fornecê-la.

Campo 26.3:

- Não é dependente do item 26. Só está subordinado por contingência.

26.3:

- Resultado para o preenchimento ou relação de órgãos convenientes.

32:

- Discriminar o tipo de convênio ou o *projeto*, em 81.

Campo 27: Plantas piloto e laborat6rios:

- Checar a consist6ncia da informa76o, pois muitos encaminham os projetos como se fossem de suas autorias, por6m, constata-se, frequentemente, as defici6ncias de laborat6rios e servi7os, laborat6rios para elaborar os servi7os declarados.
- Amarrar o campo 27 ao 28.
 - . Se tem laborat6rio, qual o servi7o que presta?

Campo 28:

- N6o confundir atividade cient6fica e tecnol6gica com presta76o de servi7os nas empresas.

Campo 33:

- Facultar ao interface a assinatura ou n6o.

Editora76o:

- Criar um modelo 6nico para editora76o dos cadastros, conforme modelo apresentado pelo n6cleo de comunica76o social da STI.

(Copi6-lo)

Reduzir Lay-Out

Tiragem 2.000

200 STI

Folha de rosto: Ex.: Diret6rio ES

Capa: Idem

S6rie: Em anexo, especificar

Composi76o: EMBRAPA/DID

Conte6do: Produzem por 2 colunas em computador.

STI/SDI/GI Nº 040 / 83

Brasília, 20 de janeiro de 1983

VÂNIA M.C. DE CAMPOR

Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC

Av. Jose Candido da Silveira 2000

30000 - BELO HORIZONTE - MG

| | |
|--|---|
| <p>Recebemos e agradecemos: We have received with thanks: Wir haben mit bestem Dank empfangen: Damos las gracias por el envio de: Nous avons bien reçu et vous en remercions:</p> | |
| <p>Desejamos receber: We should like to receive: Wit wunschan zu erhalten: Desearíamos recibir: Nous desirions recevoir:</p> | |
| <p><u>Enviamos:</u> We are sending you: Wir senden Ihnen: Remitimos a usted: Nous vous envoyons:</p> | <p>Decisões da reunião realizada em 23/07/82 e 06/12/82.</p> |

Atenciosamente,

JOSE RINCON FERREIRA

Gerente de Documentação e Informação

SECRETARIA DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL
 GERENCIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

SAS Ed. INPI Lotes 1/3 Q. 02

70 070 - BRASÍLIA/DF.

Decisões tomadas na reunião realizada em 23/07/82 com relação a
problemas detectados na "Metodologia de Caracterização e Cada-
stramento

Participantes:

- . Maria Regina Gonçalves de Souza Santos - CETEC
- . Vânia Maria Corrêa de Campos - CETEC
- . Laércio Arraes Jardim - EMBRAPA/BRASÍLIA
- . José Américo - CEAG/SERGIPE
- . Othon Jambeiro - Secretaria de Planejamento/Bahia
- . Bernadete Argôlo - Secretaria de Planejamento/Bahia
- . Henriette N. Sampaio - FAPERJ

1. Universo do Cadastramento

- . Ciências Humanas - não são incluídas
- . Ciências Sociais - incluir com muitas restrições

2. Questionário

- . Eliminar o item 22

3. Tabela de Áreas do Conhecimento

- . Medicina - utilizar a nova tabela do CNPq e "descer" até especialidades - 08041
08042
etc.

usar
estas
tabelas?

4. Tabela IV - Setores e subsetores do conhecimento

- . Eliminar os itens 801, 802 e 901
- . 901 - Associações: usar o subsetor no qual a associação atua

5. Tabela V - Tipos de atividades em C & T

Serviços técnico-científicos (ver pag. 11 da Metodologia)

a) Informação e documentação científica e tecnológica

- . classificar neste item a entidade cuja atividade-fim é informação.
Ex.: IBICT, Biblioteca Nacional, etc.
- . classificar neste item a entidade que tem atividades de P & D - a informação é atividade meio/apoio para P & D

b) Museus, reservas, jardins botânicos e zoológicos e outras coleções científicas e tecnológicas

- . não considerar para cadastramento as coleções científicas e tecnológicas;
- . não considerar para cadastramento os jardins botânicos e zoológicos quando seu fim for apenas recreação.

c) Tradução e edição de livros e periódicos científicos e técnicos

- . considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando esta tiver também responsabilidade intelectual pela obra: seleção de autores, temas, etc.
- . considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando sejam especializadas em áreas de C & T ou quando tenham um departamento especializado.

d) Levantamento, prospecção e monitoramento, recursos de solo/água/atmosfera

- . retirar as palavras: topográficos, observações, radioatividade e etc.
- . incluir a palavra ar após água.

e) Levantamento sócio-econômico

- . incluir no cadastramento a entidade que tem este serviço como atividade - fim.
- . incluir neste item entidade que presta este serviço sistemáticamente de base a P & D.

f) Testes, padronização, metrologia e controle de qualidade

Incluir no cadastramento quando:

- . realizados em órgãos de P & D
- . quando governamentais e são atividade-fim
ex: ABNT, IPM, etc.
- . de indústrias quando não integradas ao processo de produção.

g) Divulgação e utilização do conhecimento científico e tecnológico

- . retirar a palavra utilização do título:
- . retirar as palavras ...e de engenharia do final do parágrafo.

h) Patentes e licenças

Permanece o mesmo

i) Política e fomento da Ciência e da Tecnologia

Permanece o mesmo

Participantes da reunião realizada em Brasília (06/12/82)

- . Maria Regina Gonçalves de Souza Santos - CETEC
- . Tânia Maria Mello de Carvalho - TECPAR
- . Márcia de Figueiredo Evaristo - CNPq
- . Eliana da Conceição Rocha - CNPq
- . Henriete Nogueira Sampaio - FAPERJ
- . Bernadette Argolo Cardoso - CPE
- . Nathia Allê Marie - CODEAMA
- . Fatma Maria Olímpio Leite - CODEAMA
- . Maria das Graças de Azevedo - CDI/RN
- . Marluce Maria Moraes Brito - CEPED
- . José Américo dos Santos - CEAG/SE
- . Laércio Arraes Jardim - EMBRAPA
- . Rosa Edite Pedreira - EMBRAPA
- . Nádia Dorian Machado - EMCAPA
- . Fernando Lima Sanchotene - INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
- . Vânia M. C. de Campos - CETEC

- Reunião Belo Horizonte (23/07/82)

1. Universo do Cadastramento

- . Ciências Humanas - não são incluídas
- . Ciências Sociais - incluir com muitas restrições

2. Questionário

- . Eliminar o item 22

3. Tabela de Áreas do Conhecimento

- . Utilizar tabela nova do CNPq

4. Tabela IV - Setores e subsetores do conhecimento

- . Eliminar os itens 801, 802, 901
- . 901 - Associações: usar o subsetor no qual a associação atua

5. Tabela V - Tipos de atividades em C & T

Serviços técnico-científicos (ver pág. 11 da Metodologia)

a. Informação e documentação científica e tecnológica

- . classificar neste item a entidade cuja atividade-fim é informação.

Ex.: IBICT, Biblioteca Nacional, etc.

- . classificar neste item a entidade que tem atividades de P & D - a informação é atividade meio/apoio para P & D

b. Museus, reservas, jardins botânicos e zoológicos e outras coleções científicas e tecnológicas

- . não considerar para cadastramento as coleções científicas e tecnológicas;

- . não considerar para cadastramento os jardins botânicos e zoológicos quando seu fim for apenas recreação
- c. Tradução e edição de livros e periódicos científicos e técnicos
 - . considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando esta tiver também responsabilidade intelectual pela obra: seleção de autores, temas, etc.
 - . considerar editoras comerciais para cadastramento apenas quando forem especializadas em áreas de C & T ou quando tiverem um departamento especializado
- d. Levantamento, prospecção e monitoramento, recursos de solo/água/atmosfera
 - . retirar as palavras: topográficos, observações, radioatividades e etc.
 - . incluir a palavra ar após água.
- e. Levantamento sócio-econômico
 - . incluir no cadastramento a entidade que tem este serviço como atividade-fim.
 - . incluir neste ítem entidade que presta este serviço sistematicamente de base a P & D
- f. Teste, padronização, metrologia e controle de qualidade

Incluir no cadastramento quando:

 - . realizados em órgãos de P & D
 - . quando governamentais e são atividades-fim
Ex.: ABNT, IPM, etc.
 - . em indústrias quando não integradas ao processo de produção.
- g. Difusão e utilização do conhecimento científico e tecnológico
 - . retirar a palavra utilização do título.
 - . retirar as palavras ...e de engenharia do final do parágrafo.

h. Patentes e licenças

Permanece o mesmo

i. Política e fomento da Ciência e da Tecnologia

Permanece o mesmo

- Reunião Brasília (06/12/82)

1. Contratação entrevistadores

. regime de tempo integral

2. Enriquecimento das tabelas

. enviar à STI com justificativas

3. Corpo da publicação

. DF - seguir a hierarquia Federal e Estadual

. Outros Estados - seguir ordem alfabética

4. Índices

. inverter o modelo da pág. 32 da Metodologia utilizando o modelo distribuído (anexo 1)

. as atividades científicas e tecnológicas (classificação V) devem entrar nos índices por ordem alfabética

5. Tabela de Setores

. avaliar os campos 800 e 900 para uma melhor reestruturação e enviar à STI, com justificativas

6. A nível de questionários

. Área - atuando em todas as subáreas só preencher o código da área

. Subáreas - atuando em algumas subáreas de uma determinada área, alocar o código dessas subáreas

Obs.: estas observações são feitas para o quadro de atividades em C & T (campo 23)

- . Decisões sobre serviço técnico-científico - CETEC reescreverá e distribuirá os documentos
- . Recursos humanos
 - . pessoal com várias atividades, alocar repetidamente em tempos parciais
 - . Estagiário - estudante de nível superior que dá suporte à atividade de C & T
- . Recursos financeiros - CETEC trabalhará no item 26

7. Publicação

- . não incluir nomes de pessoas - equipe de coleta de dados
- . apresentação gráfica - seguir a normalização apresentada pela equipe do Núcleo de Comunicação Social da STI.

ANEXO I

- Exemplo para a inversão do Índice de Assunto

TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

- . Ciência de alimentos
 - ensino de pós-graduação/mestrado, 114, 185
 - pesquisa básica, 114, 132, 189

- . Economia e mercadologia de alimentos
 - consultoria, 074, 105
 - levantamento sócio-econômico, 132, 191

- . Tecnologia e engenharia dos alimentos e dos processos
 - desenvolvimento experimental, 075, 098, 104, 138
 - ensino de pós-graduação/especialização, 104
 - pesquisa aplicada, 075, 098, 104, 138
 - teste, padronização, metrologia, controle de qualidade, 024, 038, 098, 104, 125, 138

TECNOLOGIA FLORESTAL

- . Administração florestal
 - política/fomento em ciência e tecnologia, 164

No dia 10 de dezembro de 1982 era apresentada, a equipe de pesquisadores, a avaliação de metodologia, feita em Brasília, pelas equipes integrantes do sistema STI/EMBRAPA. Uma vez adequada a metodologia, avaliados os resultados, a situação era a seguinte:

| PESQUISADOR | EMPRESAS EM CONTATO | |
|----------------|---|---|
| Rogério | - PRODEST - CONTENGE - COIMEX - ALEX | - EMBRATER - SENA - EBCT - COBRA |
| Eliane | - BUAIZ - FAFABES - IBC - IJSN | - ITABRASCO - FCAB - SEIC |
| Favalessa | - BRASPÉROLA - CBF - RECAP - CONTECO - ARACRUZ CE LULOSE - NIBRASCO | - PROAD - ÁGUA INGÃ - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA - CEASA - UFES |
| Cemar | - EMATER - EBEC - SUDHEVEA - CEPLAC | - CIA. MINERAÇÃO DO BRASIL - FEDERAÇÃO AGRI CULTURA - INPM |
| Carlos Ronaldo | - ICEPA - INOCOOP/ES - DNER - NISIBRA | - LINHARES CACAU - FITRIOTORA S/A FLORESTAL - AGROFLORESTAL OURO VERDE |

—continua

Continuação

| PESQUISADOR | EMPRESAS EM CONTATO |
|-------------|--|
| Evandro | - IBDF - ARACRUZ - SESA - DELEGACIA FEDERAL AGRICULTURA - CEAG - VITROMAQ |

Situação na Grande Vitória:

Início

18/11/82

18/12/82

18/01/83

Interior

Total de Empresas na Grande Vitória: 178

Nº de Empresas por pesquisador: 29

Nº de Empresas por visita a cada mês: 14

Nº de Empresas por semana: 4

Situação Atual:

Quinta

26/11

03/12

10/12

18/11/82

Sexta

12 empresas para pesquisar

TOTAL: 48 empresas

O mês de dezembro foi marcado por sucessivos imprevistos, tanto quanto a parte burocrática, como, também, pela operacionalização da pesquisa. A principal razão foi a aproximação do final do ano e conseqüente mudança nas atividades institucionais. A equipe de coletores enfrentou dificuldades quanto a greve na UFES, a finalização das atividades letivas, nos diversos estabelecimentos de ensino da Grande Vitória, a desaceleração das atividades em empresas públicas e privadas, a dificuldade de contatos com interfaces e outras.

A situação agravou-se com a mudança dos procedimentos da EMBRAPA, quanto ao pagamento de pesquisadores e financiamento de custeio de suas atividades e o não cumprimento dos prazos de contratos. Saliente-se que após o primeiro mês de contrato, a EMBRAPA resolveu modificar o procedimento quanto ao pagamento dos pesquisadores, cancelando o compromisso firmado com a Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo. Assim, solicitou que cada um dos pesquisadores, que mantinham contrato em vigor, abrisse uma conta bancária a fim de que fosse efetuado o pagamento dos serviços prestados por remessa em ordem de pagamento.

Pago o mês de outubro, a EMBRAPA não efetuou os pagamentos relativos aos meses de novembro e dezembro nos prazos previstos, somente o fazendo no mês de janeiro. Isso possibilitou o agravamento da situação, já que, além dos problemas enfrentados, em relação à coleta de dados, somou-se o fator motivacional. Ao finalizar o mês de janeiro, pagos os salários e tendo a coleta avançada substancialmente, a situação era a seguinte:

GRANDE VITÓRIA
SITUAÇÃO EM 13/01/83

| PESQUISADORES | EMPRESAS | PRONTAS | ANDA MENTO | CONTAC TADAS | NÃO CON TACTADAS |
|----------------|----------|---------|---------------|-----------------|---------------------|
| Favalessa | 31 | 24 | 04 | 01 | 02 |
| Eliane | 28 | 24 | 02 | 01 | 01 |
| Rogério | 27 | 18 | 02 | 03 | 04 |
| Cleomar | 25 | 18 | 02 | 05 | - |
| Carlos Ronaldo | 25 | 19 | 02 | 04 | - |
| Almir | 20 | 12 | 01 | 03 | 04 |
| Assis | 04 | 01 | 03 | - | - |
| TOTAL | 160 | 116 | 16 | 17 | 11 |

GRANDE VITÓRIA
SITUAÇÃO EM 24/01/83

| PESQUISADORES | PRONTOS | EM ANDA MENTO | CONTAC TADAS | NÃO CON TACTADAS | TOTAL EMPRESAS |
|----------------|---------|------------------|-----------------|---------------------|-------------------|
| Favalessa | 25 | 03 | 01 | 02 | 31 |
| Eliane | 25 | 02 | 01 | - | 28 |
| Rogério | 18 | 03 | 04 | 02 | 27 |
| Cleomar | 19 | 02 | 04 | - | 25 |
| Carlos Ronaldo | 18 | 03 | 04 | - | 25 |
| Almir | 14 | 01 | 02 | 03 | 20 |
| Assis | 01 | 03 | - | - | 04 |
| TOTAL | 120 | 17 | 14 | 07 | 160 |

GRANDE VITÓRIA
SITUAÇÃO EM 31/01/83

| PESQUISADORES | PRONTOS | EM ANDAMENTO | CONTRATADAS | NÃO CONTRATADAS | TOTAL EMPRESAS |
|----------------|------------|--------------|-------------|-----------------|----------------|
| Favalessa | 25 | 03 | 03 | - | 31 |
| Eliane | 25 | 02 | 01 | - | 28 |
| Rogério | 18 | 03 | 04 | 02 | 27 |
| Clemar | 19 | 02 | 04 | - | 25 |
| Carlos Ronaldo | 18 | 03 | 04 | - | 25 |
| Almir | 16 | 01 | 01 | 02 | 20 |
| Assis | 01 | 03 | - | - | 04 |
| TOTAL | 122 | 17 | 17 | 04 | 160 |

Ao final do mês de janeiro, a EMBRAPA procurava renovar os contratos com Antonio Carlos Favalessa, Eliane Bersani e Carlos Ronaldo dos Santos, a partir de 1º de janeiro a 30 de abril de 1983, promovendo um reajuste salarial de Cr\$60.000,00, para Cr\$ 80.000,00, para José Carlos de Assis e de Cr\$ 40 mil para Cr\$ 55 mil para os demais pesquisadores.

Previa-se, dessa forma, a conclusão da coleta de dados na Grande Vitória e efetivação da cobertura no Interior do Estado, cuja programação apresentada foi a seguinte; ressalvando que os pesquisadores do Instituto Jones dos Santos Neves deveriam receber diárias da EMBRAPA como convidados. Em virtude disso, a proposta da equipe local foi a seguinte:

CADASTRO DE C & T

ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS NO INTERIOR DO ESTADO

NORTE

| ITINERÁRIO | TEMPO | EQUIPE |
|--|-------------------------|------------------------------|
| 1) Vitória - C. da Barra - São Mateus - Vitória | 1 semana 5 diárias | Assis |
| 2) Vitória - Montanha - Pinheiros - No va Venézia - São Mateus - Vitória | 1 semana 5 diárias | Rogério |
| 3) Vitória - Linhares - Marilândia - Jo ão Neiva - Colatina - Ibirapu - Ara cruz - Vitória | 2 semanas 10 diárias | Assis, Rogério, Favalessa |
| 4) Vitória - Santa Tereza - Vitória | 2 dias 2 diárias | Assis |

TOTAL: 42 diárias.

CADASTRO C & T

ROTEIRO PARA COLETA DE DADOS NO INTERIOR DO ESTADO

SUL

| ITINERÁRIO | TEMPO | EQUIPE |
|---|-------------------------|--|
| 1) Vitória - Guarapari - Anchieta - Ico nha - Itapemirim - Marataízes - Prē sidente Kennedy - Vitória | 1 semana 5 diárias | Almir |
| 2) Vitória - Cachoeiro - Castelo - Ale gre - Cachoeiro - Vitória | 4 semanas 20 diárias | Clemar, Eliane, Carlos Ronaldo Almir |
| 3) Vitória - Domingos Martins - Vitória | 2 dias 2 diárias | Asis |

TOTAL: 87 diárias.

OBS: Acrescentaremos alguns órgãos do Governo que tem suas fazendas experimentais no interior.

ITINERÁRIO DOS PESQUISADORES

REGIÃO NORTE

Passagens:

Vitória 1.450,00 - Conceição da Barra - 210,00 - São Mateus - 2.230,00 -
Vitória

SUBTOTAL: 3.890,00

Alimentação: 05 dias p/1 pesq.

Pernoite: 05 pernoites p/1 pesq.

Passagens:

Vitória 2.000,00 - Montanha 300,00 - Pinheiros 350,00 - Nova Venécia
515,00 - São Mateus 2.230,00 - Vitória

SUBTOTAL: 5.395,00

Alimentação: 05 dias p/1 pesq.

Pernoite: 05 pernoites p/1 pesq.

Passagens:

Vitória 740,00 - Linhares - Marilândia - João Neiva - 300,00 - Colatina
350,00 - Ibiracú 75,00 - Aracruz 150,00 - Fundão 320,00 - Vitória

SUBTOTAL PARCIAL: 1.935,00 - SUBTOTAL: 5.805,00

Alimentação: 10 dias p/3 pesq.

Pernoite: 10 pernoites p/3 pesq.

Passagens:

Vitória 785,00 - Santa Tereza 785,00 - Vitória

SUBTOTAL: 1.570,00

Alimentação: 02 dias p/1 pesq.

Pernoite: 02 pernoites p/1 pesq.

OBS: As reuniões serão realizadas no sábado pela manhã, ficando assim a sexta-feira (dia útil) para terminar o itinerário, tendo o pesquisador que dormir no local por problemas de ônibus.

REGIÃO SUL

Passagens:

Vitória 300,00 - Guarapari 165,00 - Anchieta 165,00 - Iconha 165,00 - Itapemirim 723,00 - Vitória

SUBTOTAL: 1.517,00

Alimentação: 05 dias p/1 pesq.

Pernoite: 05 pernoites p/1 pesq.

Passagens:

Vitória 750,00 - Cachoeiro 476,00 - Castelo 476,00 - Alegre 537,00 - Presidente Kennedy 537,00 - Cachoeiro 750,00 - Vitória

SUBTOTAL PARCIAL: 3.526,00

SUBTOTAL: 14.104,00

Alimentação: 20 dias p/4 pesq.

Pernoite: 20 pernoites p/4 pesq.

Passagens:

Vitória 240,00 - Domingos Martins 240,00 - Vitória

SUBTOTAL: 480,00

Alimentação: 02 dias p/1 pesq.

Pernoite: 02 pernoites p/1 pesq.

PREÇOS DE PASSAGENS SAINDO DA CAPITAL PARA O INTERIOR

REGIÃO SUL

| | |
|---------------------------------|----------|
| Vitória - Guarapari | 300,00 |
| Vitória - Iconha | 494,00 |
| Vitória - Itapemirim | 723,00 |
| Vitória - Castelo | 951,00 |
| Vitória - Alegre | 1.073,00 |
| Guarapari - Anchieta | |
| Anchieta - Iconha | |
| Iconha - Itapemirim | |
| Itapemirim - Presidente Kennedy | |
| Presidente Kennedy - Vitória | |
| Vitória - Cachoeiro | 750,00 |
| Cachoeiro - Castelo | |
| Castelo - Alegre | |
| Alegre - Cachoeiro | |

OBS: Os preços das passagens que estão faltando são relativos aos itinerários de ônibus intermunicipais.

PREÇOS DE PASSAGENS SAINDO DA CAPITAL PARA O INTERIOR

REGIÃO NORTE

| | |
|---------------------------------|----------|
| Vitória - Conceição da Barra | 1.450,00 |
| Conceição da Barra - São Mateus | 210,00 |
| São Mateus - Vitória | 2.230,00 |
| Vitória - Montanha | 2.000,00 |
| Montanha - Pinheiros | 300,00 |
| Pinheiros - Nova Venécia | 350,00 |
| Nova Venécia - São Mateus | 515,00 |
| Vitória - Linhares | 740,00 |
| Linhares - Marilândia | - |
| Marilândia - João Neiva | - |
| João Neiva - Colatina | 300,00 |
| Colatina - Ibirapu | 350,00 |
| Ibirapu - Aracruz | 75,00 |
| Aracruz - Vitória | 470,00 |
| Vitória - Santa Tereza | 784,00 |
| Aracruz - Fundão | 150,00 |
| Fundão - Vitória | 320,00 |
| Vitória - Domingos Martins | 240,00 |

OBS: Deverão ainda ser acrescentadas algumas instituições ligadas aos órgãos governamentais que estão localizadas no interior do Estado.

PESQUISADORES CONVIDADOS DA EMBRAPA

1. ALMIR OLIVEIRA DE ABREU - ENGO MECÂNICO

CPF: 479.096.417/53

CI: 326.726

Nº da Conta Bancária: 0426-03929/7-1

Agência: Banco Bamerindus - Praia do Suã - Vitória-ES

2. ROGÉRIO NASCIMENTO SALLES - ENGO ELÉTRICO

CPF: 488.583.907/68

CI: 309.515

Nº da Conta Bancária: 0426-03915/6-8

Agência: Banco Bamerindus - Praia do Suã - Vitória-ES

3. CLEMAR MARTINS DA SILVA - ENGO MECÂNICO

CPF: 525.385.247/68

CI: 309.391

Nº da Conta Bancária:

Agência:

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, a bibliotecária Rosa Edith esteve em Vitória, em nome da EMBRAPA, para analisar o andamento dos trabalhos e fazer gestões quanto a renovação dos contratos. Apresentou os contratos de Eliane, Favalessa e Carlos Ronaldo, alegando que o contrato referente a José Carlos de Assis apresentara problemas junto ao Departamento de Recursos Humanos, já que havia sido preenchido incorretamente. Na oportunidade, Rosa Edith ligou para Brasília e contactou com o Sr. Laércio, solicitando a retificação do referido contrato, em regime de urgência, pedindo que o documento fosse enviado pelo malote do dia seguinte, a fim de que Assis o assinasse e procedesse a sua devolução a tempo de entrar em tramitação e fosse efetuado o pagamento referente ao mês de janeiro, ainda na primeira quinzena de fevereiro, importância essa que deveria vir reajustada. Assim, os novos valores passariam de Cr\$ 60.000,00 para Cr\$ 80.000,00, referente aos vencimentos de supervisor e de Cr\$ 40.000,00 para Cr\$ 55.000,00 para os pesquisadores.

Ao embarcar para Brasília, Rosa garantiu que estaria na EMBRAPA na segunda-feira (três dias após o embarque) cuidando desses contratemplos, solucionando os entraves de forma a assegurar que o Contrato de Assis fosse acionado o mais breve possível.

Passou-se o mês de fevereiro integralmente, sem que houvessem quaisquer informações, seja por parte de Rosa Edith, seja pelo departamento de recursos humanos ou quaisquer outros responsáveis, verificando-se, paralelamente, atrasos no pagamento da equipe e demora na chegada de contrato de Assis para que houvesse a sua assinatura e consumação do vínculo. Mesmo assim, a equipe continuou trabalhando e, entre eles, o próprio Assis, concluindo o levantamento de informações na Grande Vitória.

Na segunda quinzena de março, finalmente, chegou o contrato de Assis. Logo foi assinado e colocado no Correio pelo próprio. Ao enviar a Vitória o contrato, Rosa Edith solicitou que, para maior agilização, fosse o envelope devolvido diretamente a sua residência, pois assim, ela deveria recebê-lo em mãos e providenciar sua tramitação junto aos departata

mentos competentes. Mesmo assim, porque estava ocorrendo o terceiro mês de atraso, novo pedido foi formulado, juntamente ao envelope, pelo próprio Assis.

Assim, também, Assis passou a aguardar a cópia do contrato que lhe cabia (uma vez que recebia duas cópias em branco) ao mesmo tempo em que deveria ser liberado o pagamento, referente aos meses de janeiro, fevereiro e março.

Passado o mês de março e primeira quinzena de abril, como não houvesse quaisquer informações, sobre devolução de cópia de contrato, nem sobre o pagamento do período passado, foram reiniciados os contatos telefônicos. Alcançando uma média semanal não inferior a três telefonemas, sempre a EMBRAPA, através de seus representantes, argumentava que *o caso era especial, muito embora não devessemos nos preocupar, uma vez que a pesquisadora Eliane já havia recebido seus vencimentos (conforme bem mostra o comunidade DID/DDT nº 435/83)*, o que comprovaria não haver quaisquer atos de má fé. Com isso, ficava instituído o hábito ao atraso no pagamento de pessoal. Conseqüentemente, houve desmotivação de equipe e diminuição do ritmo de coleta de dados.

Nesse período, meados de abril, o projeto apresentava-se sem recursos, seja para custeio, seja para pagamento de seus pesquisadores. Em razão disso, a EMBRAPA enviou uma verba de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) para terminar o projeto no interior do Estado, não providenciando, no entanto, o pagamento dos salários atrasados.

A medida gerou insatisfações, já que haveria parte de recursos para custeio e continuidade do projeto, mas não haveria ressarcimento do período trabalhado até aquela data. A equipe, que no início das atividades somava 7 pesquisadores, foi se desmantelando, passando a contar apenas com a pesquisadora Eliane e José Carlos de Assis, o supervisor, já que os demais foram abandonando seus postos, desestimulados e interessados na obtenção de outros meios de subsistência.

Resumia-se, assim, a situação a um dos remanescentes, Assis, que continuava em situação duvidosa, já que, até então, ainda não recebera nem a cópia de seu contrato assinado, nem o pagamento a que fazia jus pelo período trabalhado, enquanto a outra pesquisadora havia recebido apenas uma parte de seus vencimentos.

Desmotivados e sem condições de reagrupar os intergantes de equipe, restando apenas Assis, o supervisor, e Eliane, possuindo apenas os recursos necessários ao custeio para deslocamento da equipe ao interior, o trabalho ficava mais uma vez emperrado. Em conversa com Assis, chegou-se a um acordo, anteriormente discutido com Nãdia Machado. Dos recursos recebidos, retirar-se-ia uma parcela equivalente a Cr\$ 90.000,00 para ser entregue a Assis, como forma de adiantamento. Essa importância, destinada ao custeio da pesquisa, em sua parte final, deveria, assim, equacionar o problema, pois Assis receberia um adiantamento e mais a importância de Cr\$ 73.000,00 a título de custeio das primeiras despesas de viagem. Com isso, garantir-se-ia a continuidade dos trabalhos, o ressarcimento, em parte, dos vencimentos atrasados e aguardar-se-ia a chegada de recursos que, destinados ao pagamento, seriam mobilizados para cobrir a importância retirada e, assim, assegurar-se-ia a continuidade e conclusão da fase de coleta no interior do Estado.

Entretanto, apesar da fórmula adotada, verificou-se que a pesquisadora Eliane recebia, em 22 de março de 1983, dois meses de salários. Com isso, Assis solicitou que, ao invés do combinado, de se adiantar Cr\$ 90.000,00, se efetuasse também um adiantamento de dois meses, pois, com isso, ele saldaria todos os seus compromissos particulares em atraso e continuaria a tarefa com a importância de Cr\$ 73.000,00, até que chegasse o seu pagamento, quando seria devolvida a importância adiantada.

No dia seguinte, 8 de maio de 1983, contactou-se novamente para a EMBRAPA, não se localizando nem Ubaldino, nem Rosa Edith. Em razão disso, estabeleceu-se contato com Geraldo, do Departamento de Recursos Humanos. Esse me informou que, em seu departamento, não constava nenhum

contrato em nome de José Carlos de Assis e que seu último compromisso ha via sido concluído em dezembro, ignorando, assim, a existência do segundo contrato, assinado e enviado a Brasília pelo supervisor.

Diante disso, a solução, que estava prestes a ser colocada em prática, já tendo mesmo Assis recebido Cr\$ 60.000,00 a título de adiantamento e Cr\$ 73.000,00 para custeio da primeira fase de viagem, sofria nova interrupção. Assis negava-se, assim, a prosseguir suas atividades. Para ele, seria somente possível sua participação ao cabo de uma conversa com Nádía Machado, na qualidade de representante da EMBRAPA no Estado, como coordenadora do projeto. Procurada, em seguida, descobriu-se que havia viajado para Goiânia, para participar de Seminário, protelando, dessa forma, quaisquer soluções.

Em seu retorno, foi finalmente realizado o contato entre Nádía e Assis, porém nada ficando definido. Diante da notícia de que Nádía receberia a visita de Rosa Edith, inclusive trazendo de Brasília a solução para o problema, adiou-se qualquer gestão, ficando o projeto assim sem atividades.

Enquanto isso, diante da disposição de recursos complementares, os responsáveis pela equipe local resolveram distribuí-lo entre a pesquisadora Eliane e a servidora do IJSN Marinilda B. Pereira cumprindo o roteiro previamente estabelecido. Quanto a Assis, esse resolveu não sõ suspender suas atividades, como, também, não proceder a devolução da importância que lhe foi passada a título de adiantamento.

Como argumentos, salientou que, diante da falta de uma cópia de contrato que desse suporte a luta por seus direitos, do atraso de pagamento, até então verificado, e da falta de provas concretas que lhe garantissem sua efetivação, seria aquela sua única defesa, ao mesmo tempo em que parte de seus problemas já estavam resolvidos, com o recebimento daquele adiantamento.

Com isso, apenas a pesquisadora Marinilda Pereira prosseguiu em suas atividades, enquanto a pesquisa apresentava mais e mais atrasos, a EMBRAPA

não fixava posições mais concretas, enquanto as atividades empreendidas se resumiam a poucas ações no interior do Estado, além dos contatos com a UFES - Universidade Federal do Espírito Santo.

Em junho de 1983, verifica-se a conclusão da coleta de dados no sul do Estado, onde foram visitadas 12 empresas, das quais, 9 apresentaram informações para preenchimento de questionários, enquanto as 3 restantes eram constituídas por uma falida, uma granja sem pesquisas, e outra que não estava desenvolvendo quaisquer estudos.

Enquanto Marinilda desenvolvia atividades no sul do Estado, a pesquisadora Eliane concluía a Universidade Federal do Espírito Santo.

É importante salientar que o atraso de pagamento verificado, como pode se verificar a partir do documento C.DID/DDT, nº 435/83, foi uma das principais causas para o esvaziamento do serviço de coleta de informações, uma vez que trouxe, diretamente, desestímulo para os integrantes da equipe, bem como o atraso na formalização de recursos para custeio de atividades ligadas ao projeto. Lembre-se que os contratos rezavam que, a cada dia 4, de cada mês, efetivar-se-ia o repasse dos recursos, o que, efetivamente, não veio a ocorrer.

Quanto aos pesquisadores contratados por iniciativa do Instituto Jones dos Santos Neves, em convênio com a Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo, os recursos permitiram sua manutenção até o final do mês de fevereiro, possibilitando que cada um concluísse o levantamento referente a Grande Vitória, de acordo com a programação que lhe fora reservada.

Ao iniciar o mês de março, com a desistência de dois pesquisadores que pertenciam ao grupo EMBRAPA, esperava-se, conseqüentemente, a manutenção de pesquisadores que, até então, mantinham-se com recursos advindos do Instituto Jones dos Santos Neves.

Entretanto, de acordo com o que já fora colocado anteriormente, isso acabou não acontecendo. Assim, houve a já esperada desagregação de equipe e, ao final, dispondo de apenas dois técnicos para a conclusão de coleta no interior do Estado: José Carlos de Assis e Marinilda Buss Pereira.

Com os recursos de custeio já assegurados pela EMBRAPA, ambos prosseguiram na coleta de dados, pelo interior do Estado. Antes, porém, houve uma tentativa de estabelecimento de contatos preliminares, por telefone, com cada um dos interfaces a serem contratados, de acordo com o universo inicial. Isso possibilitou uma sensibilização e, ao mesmo tempo, efetuar-se um novo corte, em razão das primeiras informações processadas. Os contatos mantidos foram os seguintes:

TELEFONEMAS PARA O INTERIOR

07/02/83

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|--|--------------------------------|------------|-------|---------|--|
| Cia. Agrícola Florestal Santa Bárbara (Anchieta) | Evaristo | 536.1152 | 10:20 | 03 min. | Não realiza pesquisa. |
| Caiçara Indústria (Cachoeiro) | Wilson Marques | 522.0140 | 10:26 | 03 min. | Não realiza pesquisa, sō hidratam o cal. |
| Santa Marta Agrícola (Campinho) | Esposa do Sr. José de Carvalho | 268.1163 | 10:30 | 02 min. | Telefone da residência, o Sr. José somente se encontra em casa ao meio-dia. |
| Mineração Nemer (Castelo) | Secretária da Diretoria | 542.1436 | 10:35 | 02 min. | O proprietário está em férias, a Secretária não sabe informar sobre o ofício. |
| Mineração Princesa do Sul (Cachoeiro) | Escritório de Contabilidade | 522.3996 | 10:40 | 02 min. | Escritório de contabilidade que anota recados, dificilmente ele aparece neste escritório. |
| Cooperativa de Cana (Itapemirim) | Erivelto | 532.1385 | 10:45 | 04 min. | No momento não realiza C & T, mas apresentou proposta ao Planalçúcar para implantação de um viveiro experimental de mudas. O projeto será examinado este ano. Portanto todas as vezes realizam pesquisa. |
| Calemar (Cachoeiro) | Irmão do proprietário | 522.3139 | 10:48 | 03 min. | O proprietário não se encontra, mas o irmão do mesmo adiantou que a empresa é uma serraria e marmoraria. |
| CIMEF - Metalurgia (Cachoeiro) | Heimz Helmut | 522.0944 | 10:55 | 03 min. | A empresa faz algumas pesquisas ligadas as maquinarias para as marmorarias, fábrica de cimento e a Usina Paineiras. |

continua

Continuação

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|---|--------------------------------|------------|-------|---------|---|
| NEMER (Cachoeiro) | Secretária do pro prietário | 522.5803 | 11:08 | 04 min. | A Secretária ficou de passar o recado e que depois ligaria para o IJSN (não realiza pesquisa). |
| PLANTEC (Cachoeiro) | José Rubem de Men donça | 522.5996 | 11:14 | 03 min. | São fazem o projeto e atuam dando assistência técnica, portanto não exerce atividade de pesquisa. |
| MARCAP (Cachoeiro) | Funcionário | 522.5320 | 11:16 | 02 min. | Não sabia dar informações e passou o telefone do Escritório Central. |
| MARCAP (Cachoeiro - Escritório Central) | Secretária | 522.4786 | 11:18 | 05 min. | A empresa atua só na área de beneficiamento, não realiza pesquisa. |

TELEFONEMAS PARA O INTERIOR

08/02/83

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|--|---------------------------------|------------|-------|---------|---|
| MARSAL (Cachoeiro) | Contador | 522.3730 | 09:32 | 05 min. | A empresa não realiza pesquisa. |
| EMAG (Cachoeiro) Residência | Esposa do proprie <u>t</u> ário | 522.0217 | 09:40 | 02 min. | O Sr. Ricardo s <u>o</u> deve estar em casa na ho <u>r</u> ra do almoço. |
| ULTRAMAR (Cachoeiro) Pedreira | Funcionário | 522.4947 | 09:50 | 02 min. | N <u>o</u> sabia dar informações, passando o tele <u>f</u> one do Escritório. |
| ULTRAMAR (Cachoeiro) Escritório | Marcílio | 522.3026 | 09:53 | 02 min. | O Laborat <u>o</u> rio que a empresa possui <u>e</u> s <u>o</u> pa <u>r</u> a controlar de qualidade, n <u>o</u> realiza pes <u>q</u> uisa. |
| MARBRASA (Cachoeiro) | Jane - Secretária | 522.1544 | 09:56 | 05 min. | Nos laborat <u>o</u> rios s <u>o</u> realizam controle de qualidade. |
| INACAL (Cachoeiro) | Luciano Erber | 522.3911 | 10:10 | 05 min. | N <u>o</u> realiza pesquisa, s <u>o</u> controle de quali <u>d</u> ade. |
| Mineração Espírito Santo (Cach <u>e</u> iro) | Gertrude | 522.0433 | 10:26 | 05 min. | N <u>o</u> realiza pesquisa. |
| Mineração Capixaba (Cachoeiro) | Esposa do proprie <u>t</u> ário | 522.3995 | 10:40 | 03 min. | Ficou de entrar em contato com o IJSN, pa <u>r</u> a conversar sobre o questionário. |
| Mineração Rochedo (Cachoeiro) | Secretária | 522.2459 | 10:47 | 03 min. | Ficou com receio de passar a ligação para a pessoa que est <u>a</u> respondendo pela empresa passando o telefone do contador. |

continua

Continuação

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|-----------------------------------|-------------------------------|------------|-------|---------|---|
| INAMAR | | 522.6044 | 10:55 | 01 min. | Telefone errado. |
| INAMAR (Cachoeiro) | José Geraldo | 522.6014 | 10:56 | 03 min. | Não realiza pesquisa, somente marmoraria e serraria. |
| BRAMINEX (Cachoeiro) | Roland Seiertag | 522.3133 | 11:05 | 10 min. | Os trabalhos de análises são feitos pela UFES e empresas do Rio de Janeiro, portanto o empresário acha válido que o pesquisador vá na empresa para conhecer melhor o projeto. |
| SERPAL (Cachoeiro) | José Carlos Caia <u>do</u> | 522.0308 | 11:19 | 03 min. | A empresa está desativada. |
| Mineração Santa Marta (Cachoeiro) | Filha do proprie <u>tário</u> | 522.5595 | 11:25 | 03 min. | Ficou de conversar com o proprietário sobre o questionário para poder mandar ou então ligar para o IJSN (não realiza pesquisa). |

TELEFONEMAS PARA O INTERIOR

09/02/83

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|--|--------------------------|------------|-------|---------|---|
| IMAGRAL (Cachoeiro) | Funcionário | 522.4836 | 10:25 | 02 min. | Não sabia dar as informações, ficou de conversar com o proprietário e em seguida ligar para o IJSN (não realiza pesquisa). |
| Monte Cristo Agro Industrial (Cachoeiro) | Antonio Carlos Braconi | 522.6540 | 10:28 | 04 min. | Atua na fabricação de calcário, mas não tem nenhum laboratório e nem realiza pesquisa. |
| Fiorio (Cachoeiro) | Jerso Fiorio | 522.6604 | 10:53 | 02 min. | Apenas uma serraria e esquadria de madeira. |
| PROAST (Montanha) | Secretária + funcionário | 754.1037 | 11:00 | 05 min. | A empresa é semelhante a EMATER, tem interesse de participar do projeto, ficaram de mandar o questionário mais rápido possível. |

TELEFONEMAS PARA O INTERIOR

11/02/83

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|------------------------------|--------------------------------|------------|-------|---------|--|
| Nutritiva (Linhares) | Eny José | 264.1648 | 10:05 | 02 min. | Apenas um comércio varejista de rações. |
| AGROL (Linhares) | Funcionário | 264.3308 | 10:09 | 02 min. | Não sabia dar informações e pediu para ligar mais tarde. |
| Metalosa (Colatina) | Zê Carlos | 722.2233 | 10:12 | 10 min. | No momento a empresa não atua na atividade de pesquisa, mas há um grande interesse em participar do projeto, já que a mesma pensa em fazer pesquisas. |
| AGROL (Linhares) | Elder Elias | 264.3308 | 10:25 | 10 min. | Não realiza pesquisa no momento, mas como a empresa atua na criação e matadouro de aves, bovinos, tem interesse pelo projeto. |
| ICOMABRAL (Ibiraçú) | Esposa do proprietário | 257.1352 | 10:40 | 02 min. | Apenas uma serraria. |
| CIMETAL Florestas (Linhares) | Nildo | 264.0269 | 10:43 | 03 min. | A sede da empresa é em Belo Horizonte portanto as pesquisas são todas cadastradas lá, apesar de ser usada as dependências desta filial em algumas pesquisas. |
| COLIFERTIL (Santa Tereza) | Betinho, irmão do proprietário | 259.1238 | 10:50 | 05 min. | Disse que a empresa realiza algumas pesquisas, mas não são anotadas, mostrou interesse no projeto apesar de ficar com bastante receio. |

continua

Continuação

| EMPRESA | INTERFACE | Nº DISCADO | HORA | DURAÇÃO | RESULTADOS |
|-----------------------------|-------------|------------|-------|---------|--|
| AGRIL (Colatina) | Funcionário | 722.2211 | 11:05 | 05 min. | Não sabia dar informações, mas pediu para ligar para o procurador da firma à tarde (Angelo Boza - Ramal 37) |
| Florestal Acesita (Ibiraçú) | Zê Alcides | 257.1449 | 11:20 | 03 min. | A empresa possui uma gerência de pesquisas, sendo que existe também em Conceição da Barra uma outra gerência de pesquisas (procurar João Bosco). |

Ainda no mês de junho do corrente ano, o Coordenador de Informações Tecnológicas da STI - Secretaria de Tecnologia Industrial, José Rincon Ferreira, realizava um encontro com toda a equipe local de Cadastro. Naquela oportunidade, ouviu as principais críticas ao trabalho, prontificando-se a efetuar o pagamento de uma parte da dívida, mantida pela EMBRAPA, no valor de Cr\$ 293.000,00 (duzentos e noventa e três mil cruzeiros). Essa importância foi repassada ao Instituto Jones dos Santos Neves que, por sua vez, consolidou o repasse aos pesquisadores e, assim, pôdo termo aos pagamentos de pesquisadores. Nesse sentido, José Rincon Ferreira solicitou, paralelamente, a inserção de 8 usinas de álcool no serviço de cadastramento, para utilização em outro programa da STI, quando consolidava, definitivamente, o universo do Cadastro de Entidades Atuantes.

Os serviços de coleta de informações foram concluídos em junho do corrente ano, sendo os formulários remetidos para a EMBRAPA a fim de serem indexados e publicados. Com isso, a relação de empresas direta ou indiretamente selecionadas para as atividades de cadastramento foi a seguinte:

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - JU
LHO/83
UNIVERSO INICIAL DA GRANDE VITÓRIA

1. Ações Especiais Itabira - ACESITA
Alberto de Oliveira Santos - Centro - Vitória
2. Administração do Porto de Vitória - APV
Av. Getúlio Vargas, s/n - Centro - Vitória
3. Agro Florestal Ouro Verde
Av. Governador Bley, 180 - Centro - Vitória
4. ACROPEC - Prod. Agrícolas e Pecuária Ltda
Rua Alberto Oliveira Santos, 59 - Vitória
5. Água Ingã
Dr. G. Serrano, 165 - Bento Ferreira - Vitória
6. ALPHA - Ind. Reunidas (Sabão)
Rod. Carlos Lindemberg, 2281 - Vila Velha
7. Aracruz Celulose
Av. Nossa Senhora da Penha, 1631 - Jucutuquara - Vitória
8. Aracruz Florestal S/A
Rua Coração de Maria, 245 - Praia do Canto - Vitória
9. Atlantic Veneer do Brasil S/A
Km 12, BR-101 - Laranjeiras - Serra

10. Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - BANDES
Av. Princesa Izabel, 54 - Centro - Vitória
11. Banco Nacional da Habitação - BNH - Vitória
12. BASAROL Ind. Com. Ltda
Rua Demostenes Nunes Vieira, Alto Lage - Cariacica
13. Blomaco Industrial Comercial S/A
Fazenda Agro I s/n - Jacaraípe - Rod. 101 - Km 8 - Serra
14. BRASPÉROLA Ind. e Comércio S/A
Rod. BR. 262 - Km 7 - Campo Grande - Cariacica
15. Buaiz S/A - Indústria e Comércio
Av. Presidente Florentino Avidos, 350 - Centro - Vitória
16. Capixaba Eletro Instrumentação Naval Indústria e Comércio Ltda - CEIN
Rua Guido Pratti - 161 - Vitória
17. Carbro-Industrial S/A - CAIN
BR.101 - Civit - Rua A - Setor I - Serra
18. CEASA/DITEC
Km 05 - Rod. BR. 262 - Campo Grande - Cariacica
19. Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo - CEAG
Av. Princesa Izabel, Ed. Março - 6º andar - Centro - Vitória
20. Chocolates Garoto S/A
Praça Meyer Freund, 01 Glória - Vila Velha
21. Chocolates Vitória Ltda
BR. 101 - Km 7 - Viana

22. Citridora S/A Floretal e Industrial
Praça Costa Pereira, 56 - Sala 1.005 - Centro - Vitória
23. COIMEX - Comércio Importação e Exportação Ltda
Av. Princesa Isabel, nº 574 - 16º andar - Centro - Vitória
24. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Av. Princesa Isabel, 629 - Centro - Vitória
25. Cia. Agrícola Forte Brasil
Av. Alberto de Oliveira Santos, 59 - Sala 1.606 - Centro - Vitória
26. Companhia Brasileira de Ferro - CBF
Km 8 - BR. 262 - Vila Betânia - Viana
27. Companhia Brasileira de Máquinas Agrícolas - CIBRAMAG
Rua São Sebastião, 04 - Jardim América - Cariacica
28. Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola - CERMAG
Rua Dr. João Carlos de Souza, 89 - Praia do Canto - Vitória
29. Companhia Espírito Santo de Saneamento - CESAN
Av. Governador Bley, 185 - Centro - Vitória
30. Companhia Ferro e Aço de Vitória - COFAVI
Jardim América - Cariacica
31. Companhia Habitacional do Espírito Santo - COHAB
Av. Vitória, nº 2045 - Vitória
32. Cia. Hispano-Brasileira de Petrolização - HISPANOBRAS
Av. Dante Michelini, s/n - Camburi - Vitória
33. Companhia de Industrialização de Produtos Agrícolas - Agro Ave Agrícola S/A - CIPASA
Av. Leopoldina, 14 - Praia Itaparica - Vila Velha

34. Companhia de Mineração Metalúrgica Brasil S/A - COBRASIL
Av. Dante Michelini, s/n - Camburi - Vitória
35. Cia Nipo-Brasileira de Petolização - NIBRASCO
Rua Moacir Avidos, 156 - Praia do Canto - Vitória
36. Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST
Rod. BR. 101 - Carapina - Serra
37. Companhia Vale do Rio Doce - CVRD
Km 1, BR. 262 - Jardim América - Cariacica
38. Computadores e Sistemas Brasil S/A - COBRA
Av. Carlos Moreira Lima, Praia do Canto - Vitória
39. CONDUGEL S/A - Fios e Cabos Elétricos do Espírito Santo
Km 18,5 - BR. 262 - Viana
40. Consultoria de Projetos de Engenharia Ltda - CONTENGE
Av. Nossa Senhora da Penha, 570 - Praia do Canto - Vitória
41. CONTECO - Tecnologia e Engenharia Ltda
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.718 - Bento Ferreira - Vitória
42. CCPL - Cooperativa Central dos Produtores de Leite
BR. 262 - Viana
43. DALLA E BROTTTO Ltda
Rod. BR. 101 - Km 10 - Jardim América - Cariacica
44. DAMARKA
Km 11 - BR. 101 - Viana
45. Delegacia Federal da Agricultura
Av. Princesa Isabel, 574 - 5º andar - Vitória

46. Departamento de Estradas e Rodagem - DER
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - Bento Ferreira - Vitória
47. Departamento Nacional de Estradas e Rodagens - DNER
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - 1.240 - Bento Ferreira - Vitória
48. DUMILHO
BR. 101 - Km 10,5 - Viana
49. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo
EMATER
Rua Afonso Sarlo, 160 - Bento Ferreira - Vitória
50. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT
Av. Jerônimo Monteiro, 310 - Centro - Vitória
51. Empresa Brasileira de Engenharia e Comércio - EBEC
Av. Jerônimo Monteiro, 240 - Centro - Vitória
52. Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL
Av. Jerônimo Monteiro, 174 - Centro - Vitória
53. EMCAPA - Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Tucum - Cariacica
54. Empresa Espírito Santense de Pecuária - EMESPE
Rua Raimundo Nonato - Forte São João - Vitória
55. Empreendimentos Floretais S/A - FLONIBRA
Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - Centro - Vitória
56. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA
Av. General Osório, 109-A - Centro - Vitória
57. Escola de Medicina Santa Casa de Misericórdia - EMESCAM
Av. Nossa Senhora da Penha - Praia do Canto - Vitória

58. Faculdade Espírito Santense de Administração - FAESA
Rua Anselmo Duarte, 199 - Ilha Santa Maria - Vitória
59. Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo - FAFABES
Av. Cleto Nones, 442 - Vila Rubim - Vitória
60. Federação de Agricultura do Espírito Santo - FAES
Rua Nestor Gomes, 227 - Centro - Vitória
61. Federação das Indústrias do Espírito Santo - FINDES
Av. Princesa Izabel, 54 - Centro - Vitória
62. Fertilizantes Heringer
Km 12 - Rod. BR. 101 - Viana
63. Fundação Ceciliano Abel de Almeida
Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras - Vitória
64. Furnas Centrais Elétricas S/A
Km 261 - Rod. BR. 101 - Fazenda Vera de Pitanga - Serra
65. GEIPOA
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.593 - Bento Ferreira - Vitória
66. HITACHI Zosen Metalmecânica Ltda
Km 8 - Rod. BR. 101 - Carapina - Serra
67. Instituto do Açúcar e do Alcool - IAA
Vitória
68. Indústria de Bebidas Antártica do Espírito Santo S/A
Km 12 - Estrada Araçatiba - Viana
69. Instituto Brasileiro do Café - IBC
Av. Princesa Izabel, 574 - Bloco "B" - 2º andar - Vitória

70. Instituto Brasileiro de Defesa Florestal - IBDF
Av. Paulino Muller, 1.115 - Jucutuquara - Vitória
71. Instituto de Coordenação Estadual de Planejamento Agrícola - ICEPA-ES
Rua Raimundo Nonato, 116 - Forte São João - Vitória
72. Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo - IDEIES
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.235 - Bento Ferreira - Vitória
73. Indústria Engenharia Capixaba S/A - CIEC
Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - Centro - Vitória
74. Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN
Av. Cesar Hilal, 437 - Praia do Suã - Vitória
75. IKB - Indústria Comércio Químico Brasileiro Ltda
Rua Dr. Vicente Burian, 209 - Jardim Limoeiro - Serra
76. Indústria de Madeiras S/A - IMASA
Av. Alberto Oliveira Santos, 42 - Centro - Vitória
77. Instituto Nacional de Pesos e Medidas - INPM
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - Bento Ferreira - Vitória
78. Instituto Orientação Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo
INOCOOPS - ES
79. IPESSA - Indústria de Papel
Rod. Carlos Lindemberg, 1395 - Vila Velha
80. ITC - ES
Av. Princesa Izabel, 544 - 4º andar - Centro - Vitória
81. Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Espírito Santo
ITUFES
Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras - Vitória

82. Linhares Cacau - LINCAU
Av. Governador Bley, 186 - Bento Ferreira - Vitória
83. LOGASA Indústria e Comércio S/A
Rodovia BR. 101 - Km 4 - Carapina - Serra
84. Máquinas e Equipamentos -
Rua José Carvalho, 26 - Ilha de Santa Maria - Vitória
85. Mecânica e Engenharia Vila Velha - MEVIL
Av. Senador Robert Kennedy, 318 - São Torquato - Vila Velha
86. Nileco Industrial S/A - NISA
Rua "A", Setor 1, Civit - Serra
87. NISIBRA S/A
Rua Marajó, s/n - Glória - Vila Velha
88. ORNATO S/A - Indústria Pisos Azulejos
Rod. BR. 101 - Km 265 - Carapina - Serra
89. PIDNER S/A - Const. Reconst. Mat. Ferroviário
Rua Cesar Alcurre, 359 - São Torquato - Vila Velha
90. PROAD
Rua Joaquim Lírio, 620 - Praia do Canto - Vitória
91. Processamento de Dados do Espírito Santo - PRODEST
Av. João Batista Passo - Praia do Suã - Vitória
92. Processamento de Dados e Consultoria Técnica - CESPROD
Rua Anselmo Serrat, 199 - Vitória
93. Produtos Químicos Alba S/A
Rua "E" - Carapina - Serra

94. REAL CAFÉ SOLÚVEL DO BRASIL S/A
Km 7 - BR. 262 - Viana
95. Reflorestamento Capixaba - RECAP
Rua Marechal Campos, 185 - Bairro de Lourdes - Vitória
96. Refrigerantes Coroa
Av. Vitória, 2920 - Bento Ferreira - Vitória
97. SALIBRAS S/A - Indústria e Comércio
Rod. Carlos Lindemberg, 4,505 - Bairro Nossa Senhora da Penha - Vila Velha
98. Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
Rua Raimundo Nonato, Forte São João - Vitória
99. Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio - SEIC
Av. Princesa Izabel, 574 - 1º andar - Bloco "B" - Centro - Vitória
100. Secretaria de Estado da Saúde - SESA
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - Bento Ferreira - Vitória
101. SENA S/A
Av. "C" - Quadra 4 - Mata da Praia - Camburi - Vitória
102. Serviços Mecânicos S/A - SERMEC
Rua Magno Coutinho, 177 - São Torquato - Vila Velha
103. SISEMBRA Engenharia S/A
Rua Alameda Hélio Costa Ferraz, 177 - Praia Santa Helena - Vitória
104. Sociedade Espírito-santense de Ind. de Mad. Ltda - CEIMA
Km 266 - Rod. BR. 101 - Serra
105. Sociedade Produtora Alimentos Manhuaçu - SPAM
Av. Leitão da Silva, 2001 - Vitória

106. Superintendência da Borracha - SUDHEVEA
Av. Paulino Muller, 1.148 - Jucutuquara - Vitória
107. Superintendência de Projetos e Polarização Industrial - SUPPIN
Av. Governador Bley, 186 - Bento Ferreira - Vitória
108. Telecomunicações do Espírito Santo S/A - TELEST
Rua do Rosário, 150 - Centro - Vitória
109. Usina Siderúrgica de Minas Gerais - USIMINAS
Av. Jerônimo Monteiro, 126 - Centro - Vitória
110. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Av. Fernando Ferrari, s/n - Goiabeiras - Vitória
111. Vale do Rio Doce Navegação S/A - DOCENAVE
Av. Princesa Izabel, 599 - Centro - Vitória
112. Vitória DIESEL
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 Sala 1.401/62 - Centro - Vitória
113. WHITE MARTINS S/A
Rod. BR. 101 - Km 2 - Alto Lage - Cariacica

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA -
JULHO/83

ENTIDADES CADASTRADAS

ÁREA PRIVADA

1. DUMILHO S/A - Indústria e Comércio
Rpdovia BR 262 - Jm 10,5 - Calabouço
Viana
2. FRISA - Frigorífico Rio Doce S/A
Bairro Prefeito Honório Fraga, s/n
Colatina
3. FLORESTAL ACESITA S/A
Rodovia BR-101 - Km 27 - Pinheiros
4. HITACHI ZOSEN - Metal Mecânica Ltda.
BR-101 Norte - Km 08 - Carapina
Serra
5. INCOSPAL - Indústria de Concreto São Paulo S/A
Av. Maruípe, 2535 - Maruípe
Vitória
6. LASA - Linhares Agroindustrial
Fazenda Córrego das Pedras - Entroncamento BR_101 - Km 141
Linhares
7. MUSEU DE BIOLOGIA PROFESSOR MELLO LEITÃO
Av. José Ruschi, 4
Santa Tereza

8. ORNATO S/A - Industrial de Pisos e Azulejos
BR-101 - Norte - Km 265 - Carapina
Serra

9. SAMARCO MIQERAÇÃO S/A
Rodovia do Sol, s/n - Ponta de Ubu
Guarapari

10. SOCIPLA - Sociedade de Cirurgia Plástica Ltda.
Rua João da Cruz, 173 - Praia do Canto
Vitória

11. VIAÇÃO ITAPEMIRIM S/A
Parque Rodoviário Itapemirim - s/n
Cachoeiro de Itapemirim

ÁREA PÚBLICA (Diversos)

1. CEAG - Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo
Av. Princesa Isabel, 599 - 6º andar
Vitória
2. CENTRO DE PESQUISA DO CACAU - Estação Experimental Filogônio Peixo
to - CEPEC
Rodovia BR-101 - Km 150
Linhares
3. COMPANHIA HABITACIONAL DO ESPÍRITO SANTO - COHAB
Av. Vitória, 2045 - Bairro de Nazareth
Vitória
4. COPLAN - Coordenação Estadual do Planejamento
Praça João Clímaco s/n
Vitória
5. EMESPE - Empresa Espírito-Santense de Pecuária
Rua Raimundo Nonato, 135
Vitória
6. FAESA - Faculdade Espírito-Santense de Administração
Rua Anselmo Serrat, 199 - Monte Belo
Vitória
7. INSTITUTO DE COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - ICEPA
Rua Raimundo Nonato, 116, 4º andar - Forte São João
Vitória
8. IDEIS - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO
Av. Mascarenhas de Moraes, 2235 - Bento Ferreira
Vitória

9. INSTITUTO ESTADUAL DE TERRAS E CARTOGRAFIAS
Av. Princesa Isabel, 599 - 4º andar - Ed. Março
Vitória

 10. INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Av. Cesar Hilal, 437 - 1º andar - Praia do Suã
Vitória

 11. SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA - SEAG
Rua Raimundo Nonato, 116 - Forte São João
Vitória

 12. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Av. Cesar Hilal, 1111 - Praia do Suã
Vitória
- DEPARTAMENTO ESTADUAL DE CULTURA
13. SEIC - SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Av. Princesa Isabel - 574 - Bloco B - 1º andar
Vitória

ÁREA AGRÍCOLA

1. EMCAPA - EMPRESA CAPIXABA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Rodovia José Sette, Km 5 - Tucum

Cariacica

BIBLIOTECA

Setor de Difusão e Documentação

Setor de Execução e Pesquisa

2. INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ - IBC

Av. Princesa Isabel, Bloco B - 2º andar - 574 - Centro

Vitória

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES

Av. Fernando Ferrari, s/n - Campus Universitário "Alaor Queiroz Araújo"
Vitória

- Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes
- Centro Agropecuário - CAUFES
- Centro de Artes
- Centro Biomédico
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)
- Centro de Educação Física e Desportos - CEED
- Centro de Estudos Gerais
- Centro Pedagógico
- Centro Tecnológico
- Fundação Ceciliano Abel de Almeida

ÁREA DE SAÚDE

1. COMPANHIA ESPÍRITO-SANTENSE DE SANEAMENTO - CESAN
Av. Governador Blay - 186 - 3º andar
Vitória

2. ESCOLA DE MEDICINA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA - EMESCAM
Av. Nossa Senhora da Penha, s/n
 - Departamento de Clínica Cirúrgica
 - Departamento de Ginecologia e Maternidade Infantil
 - Departamento de Medicina Interna (DMI)
 - Departamento de Morfologia e Biologia (DMB)
 - Departamento de Patologia (DP)

3. FACULDADE DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA DO ESPÍRITO SANTO - FAFABES
 - Departamento de Bioanálises Clínicas
 - Departamento de Farmacologia e Tecnologia Farmacêutica

4. LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOLÓGICA
Rua São José, 157 - Centro
Vitória

5. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (Faltando formulário)
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2025
Vitória

(Departamento de Ações Internas)

6. INSTITUTO CARDIOLÓGICO DO ESPÍRITO SANTO - ICES
Rua São João - s/n - Anexo Hospital São José
Vitória

7. INSTITUTO ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA
Av. Leitão da Silva, 1387 - Bairro Santa Lúcia
Vitória

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
CADASTRAMENTO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RELAÇÃO DE EMPRESAS CONTACTADAS E NÃO INSERIDAS NO CADASTRO
JULHO/83

1. ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE VITÓRIA
Av. Getúlio Vargas, s/n
Vitória
2. AGROPEC - Comércio de Produtos Agrícolas e Articulações Ltda
Alberto de Oliveira Santos, 59 - Sala 1211
Vitória
3. ALEX S/A - Importação e Exportação
Av. Princesa Isabel, 574 - 16º andar
Vitória
4. ALPHA INDÚSTRIAS REUNIDAS
Rodovia Carlos Lindemberg, 2281
Vila Velha
5. ATLANTIC VENNEN DO BRASIL S/A - Indústria de Madeira
Rodovia BR-101 - Km 264
Serra
6. BNH - Banco Nacional da Habitação
Praça Getúlio Vargas, 35 - 11º andar
Vitória
7. BISCOITO ALCOBAÇA
Rua Ramiro Leal Reis, 188 - Aribiri
Vila Velha

8. BRAMINEX - Brasileira de Mármore Exportadora S/A
Av. Jones dos Santos Neves, s/n
Cachoeiro de Itapemirim

9. BREFERTIL - Breda Fertilizantes Ltda
Rua A - Quadra 3 - Lotes 6 a 10 - Civit
Serra

10. BUAIZ S/A - Indústria e Comércio
Av. Presidente Florentino Avidos, 350 - Centro
Vitória

11. CAFÉ GLÓRIA S/A - Indústria e Comércio
Av. Vitória - 1276 - Jucutuquara
Vitória

12. CALIDRAX - Indústria de Minérios e Tintas Ltda
Rua Jerônimo Monteiro, 15
Castelo

13. CANENGE - Carneiro Neves Engenharia, Projetos e Consultoria Ltda
Av. Nossa Senhora da Penha, 570/1201 - Praia do Canto
Vitória

14. CAPIXABA ELETRO INSTRUMENTAÇÃO NAVAL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
Rua Brito Pratti, 161 - Bairro Santa Maria
Vitória

15. CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S/A - CEASA
Rodovia BR-262 - Km 6 - Campo Grande
Cariacica

16. CENTRO ESPIRITOSSANTENSE DE PROCESSAMENTO DE DADOS - CESPROD
Rua Anselmo Serrat - 199 - Ilha de Monte Belo
Vitória

17. CIEC - Comércio Indústria Engenharia Capixaba S/A
Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - Centro
Vitória
18. CIMEF METALÚRGICA S/A
Rodovia Cachoeiro/Muqui - Km 2 - Bairro Aeroporto
Cachoeiro de Itapemirim
19. CIPASA - Comercialização de Industrialização de Produtos Avícolas S/A
Av. Santa Leopoldina, 14 - Itaparica
Vila Velha
20. CITRIDORA S/A - Florestal e Industrial
Praça Costa Pereira, 52 - Ed. Palácio do Café, Sala 901
Vitória
21. COIMEX - Importadora e Exportadora
Av. Princesa Isabel - 574, 16º andar
Vitória
22. COLIFERTIL - Colibri Fertilizantes Ltda
Sv. José Ruschi, s/n
Santa Tereza
23. CASES - Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo
Av. Jerônimo Monteiro, 490 - 1º andar - Ed. Ouro Verde
Vitória
24. CERMAG - Companhia de Engenharia Rural e Mecanização Agrícola
Rua Dr. João Carlos de Souza, 89 - Barro Vermelho
25. COFAI - Companhia de Fomento Agroindustrial
Av. Vitória, 780
Vitória
26. CIPLA - Companhia Industrial de Plásticos
Rua Pedro Carlos de Souza, 84 - Ilha de Santa Maria
Vitória

27. CLCI - Cooperativa Laticínios Cachoeiro de Itapemirim Ltda
Av. Aristides Campos, s/n
Cachoeiro de Itapemirim
28. COMPANHIA DE MINERAÇÃO E METALURGIA BRASIL
Ponta de Tubarão
Vitória
29. COMPANHIA DE TRANSPORTES INTEGRADOS LOYDBRATI
Av. Princesa Isabel, Ed. Martinho de Freitas, 17º andar
Vitória
30. CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão
BR-101 Norte, Km 8,5 - Carapina
Serra
31. COMPANHIA UNIÃO MANUFATORA DE TECIDOS
Av. Vitória, 743 - Jucutuquara
Vitória
32. CONFAB - Montagens e Equipamentos Ltda
Rua Marajó, s/n - Glória
Vila Velha
33. CONTECO - Tecnologia e Engenharia Ltda
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes - 2718
Vitória
34. CONTENGE - Consultoria e Projetos de Engenharia Ltda
Av. Nossa Senhora da Penha, 570 - sala 705/706
Vitória
35. DALLA & BROTTTO
Rodovia BR-101 - Km 1 - s/n
Cariacica

36. DAMARKA - Indústria e Comércio
Rodovia BR-101 - Km 264 - Laranjeiras
Serra
37. DEO - Departamento de Edificações e Obras
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes - 2355 - Bento Ferreira
Vitória
38. DER - Departamento de Estradas de Rodagem
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, s/n - Ilha de Santa Maria
Vitória
39. DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA
Av. Princesa Isabel, 574 - 3º a 7º andar
Vitória
40. DNER - Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
Av. Mascarenhas de Moraes, 2340 - Bento Ferreira
Vitória
41. DUMILHO - Indústria e Comércio
Rodovia BR-262 - Km 10,5 - Calabouço
Viana
42. EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicação Ltda
Av. Jerônimo Monteiro, 174 - Centro
43. EBEC - Empresa Brasileira de Engenharia e Comércio S/A
Av. Jerônimo Monteiro, 240 - Ed. Rural Bank - Sala 1510
Vitória
44. EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Av. Jerônimo Monteiro, 310
Vitória

45. PRODEST - Empresa Brasileira de Dados do Estado do Espírito Santo
Av. João Batista Parra, 465 - Aterro da COMDUSA - Praia do Suã
Vitória
46. ENEFER - Consultoria e Projetos Ltda
Rodovia Carlos Lindemberg, 95j - 2º andar
Vila Velha
47. ESCELSA - Espírito Santo Centrais Elétricas S/A
Rua Gal. Osório, 119
Vitoria
48. FERTILIZANTES HERINGER LTDA
Rodovia BR-101 - Km 12
Viana
49. FLONIBRA - Empreendimentos Florestais S/A
Av. Alberto de Oliveira Santos, 42 - 9º andar
Vitória
50. HIDROBRÁS - Águas Minerais do Brasil
Rua Guilherme Serrano - 165 - Barro Vermelho
Vitória
51. IMASA - Indústria de Madeiras Ltda
Rua Alberto de Oliveira Santos - nº 42 - Ed. AMES
Vitória
52. INDÚSTRIA DE MASSAS ALIMENTÍCIAS VILLONI LTDA
Rodovia BR-262 - Km 7
Viana
53. INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA - BASAROL
Rua Demóstenes Nunes Vieira - Alto Lage
Cariacica

54. INDÚSTRIA E COMÉRCIO QUÍMICA BRASILEIRA LTDA
Rua Dr. Vicente Burian - 209 - Jardim Limoeiro
Serra
55. INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-estrutura Aeroportuária
Aeroporto de Vitória
Vitória
56. IAPAS - Instituto de Administração Financeira de Previdência e Assistência
tência
Rua General Osório, 83 - Ed. Portugal - 8º andar
Vitória
57. INSTITUTO BIOLÓGICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Fazenda Santana - s/n
Cariacica
58. INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL - IDBF
Av. Paulino Muller, 1111 e 1115 - Jucutuquara
Vitória
59. INSTITUTO CARDIOLÓGICO DO ESPÍRITO SANTO
rua José Sette, s/n
Vitória
60. INSTITUTO DE PATOLOGIA LTDA
Praça Getúlio Vargas, 35 - Ed. Jusmar, 902/903
Vitória
61. INSTITUTO DE PATOLOGIA E CITOLOGIA DO ES
Av. Nossa Senhora da Penha, 280 - Ed. Praia Center
Vitória
62. INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, s/n
Vitória

63. INOCCOP-ES - Instituto de Orientação de Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo
Rua Wilson Freitas, 93
Vitória
64. IPESSA - Indústria de Papel Espírito Santo S/A
Rodovia Carlos Lindemberg, 1395
Vila Velha
65. JAGUARASSU AREAL LTDA
Rua Quintino Boacaiuva - 16 - Ed. Navemar - Sala 1304
Vitória
66. MAP - Mineração Assessoria e Planejamento Ltda
Praça Getúlio Vargas, 35 - Sala 413
Vitória
67. MAPLAN - Mapeamento e Planejamento S/A
Av. Paulino Muller, 845 - Jucutuquara
Vitória
68. MASSAS ALIMENTÍCIAS FIREZE LTDA
Av. Leitão da Silva, 1390 - Santa Lúcia
Vitória
69. MEVIL - Mecânica Vila Velha Ltda
Av. Robert Kennedy s/n - Fundos - São Torquato
Vila Velha
70. MICROTEC - Equipamento e Técnica de Eletromedicina
Av. Maruípe, 777 - Loja B
Vitória
71. NUBCO Industrial S/A
Rua A, s/n - Civit
Serra

72. PISA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA
Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 2515 - Bento Ferreira
Vitória
73. PLANENGE - Planejamento e Execução em Engenharia
Rua Afonso Cláudio, 161 - Praia do Canto
Vitória
74. PROAD - Projetos e Administração Ltda
Rua Joaquim Lírio - 620 - Praia do Canto
Vitória
75. PRODUTORA AVÍCOLA E AGRÍCOLA S/A
Av. Santa Leopoldina, 14 - Itaparica
Vila Velha
76. PRODUTOS QUÍMICOS LTDA
Rua E - s/n - Civit
Serra
77. PROTON - Engenharia
Rua Constant Sodré - 33 - Santa Lúcia - 1º andar
Vitória
78. SALIBRÁS - Indústria e Comércio S/A
Rodovia Carlos Lindemberg, 4505 - Bairro N.S. da Penha
Vila Velha
79. SAMITRI S/A - Mineração da Trindade
Rua Alberto de O. Santos - Salas 1201, 2, 5
Vitória
80. SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
Av. Jerônimo Monteiro, 553
Vitória

81. SECRETARIA DE ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL
Praça Manoel Silvino Monjardim, 98 - Edifício Ada
Vitória
82. SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR E TRANSPORTES
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 1335 - Bento Ferreira
Vitória
83. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
Av. N.S. da Penha - 2290 - BOMBA
Vitória
84. SENA S/A - Serviços de Engenharia e Arquitetura
Av. C - Quadra 4 - Mata da Praia
Vitória
85. SISEMBRA ENGENHARIA S/A
Rua Alameda Hêlio Costa Ferraz, 177 - Praia de Santa Helena
Vitória
86. SOCIEDADE ESPÍRITOSSANTENSE DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE MADEIRAS LTDA
Rodovia BR-101 - Km 266 - Carapina
Serra
87. SPAM - SOCIEDADE PRODUTORA ALIMENTOS MANHUAÇU
Av. Leitão da Silva, 2001 - Bairro Santa Lúcia
Vitória
88. SOLO TÉCNICA CAPIXABA
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Conjunto 1916
Vitória
89. START - Serviços Técnicos Start Ltda
Av. Marechal Campos, 310 - Bairro de Lourdes
Vitória

90. SUCAM - Superintendência de Campanhas de Saúde Pública
Rua Moacir Stranch - 85 - Praia do Canto
Vitória
91. SUPPIN - Superintendência dos Projetos de Pelotização
Av. Governador Bley - 186
Vitória
92. TELEST - Telecomunicações do Espírito Santo S/A
Rua do Rosário, 150 - 9º andar
Vitória
93. USIMINAS - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A
Rua Professor Vieira de Mendonça - 3011
Vitória
94. USINA PAINEIRAS S/A
Fazenda Paineiras
Itapemirim
95. VIBROMAC - Máquinas e Equipamentos Ltda
Rua José de Carvalho, 26 - Ilha de Santa Maria
Vitória
96. VITÓRIA DIESEL S/A
Rodovia BR-101 - Km 294 - Campo Grande
Cariacica
97. WHITE MARTINS S/A
Av. Vitória, 1125
Vitória
98. CENTRO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE VILA VELHA
Rua Sete de Setembro, 70 Centro
Vitória

99. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE
Av. Governador Blay, 236
Vitória
100. LINHARES CACAU LTDA
Av. Governador Blay, 186
Vitória
101. LOGASA - Indústria e Comércio Ltda
Estrada do Contorno - BR-101 - Norte - Km 7 - Carapina
Serra
102. LOGDATA
Av. Vitória - 1129 - 10 andar
Vitória

CADASTRO DE ENTIDADES ATUANTES EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- Previsão inicial de Empresas/Entidades: 176
- Número de ofícios encaminhados: 190
- Listagem inicial para a Grande Vitória: 118
- Aumento do universo a partir de revisão com Rosa: 54
- Total de Empresas/Entidades contactadas pelos pesquisadores: 160
- Número de Empresas que participaram do preenchimento de formulários na Grande Vitória: 122
- Listagem inicial do interior: 77
- Redução do universo interior: 23
- Total de Empresas contactadas, previamente, pelo telefone: 54
- Número de Empresas que participaram do preenchimento no interior: 32
- Número de Empresas que entraram no Cadastro da Grande Vitória:
- Número de Empresas que entraram no Cadastro no Interior:
- Número total de Empresas que entraram no Cadastro do Espírito Santo:

2.5. CONCLUSÕES

O cronograma de atividades, traçado inicialmente, foi amplamente modificado, em função das dificuldades institucionais e contra-tempos surgidos. Contudo, acredita-se que, apesar das anormalidades, o conteúdo permite estabelecer uma radiografia da situação atual das entidades que, atualmente, estão envolvidas com atividades científicas e tecnológicas no Estado.

Uma rápida análise dos entraves permite evidenciar recursos humanos, físicos e financeiros deficientes, dificuldades de meios de transporte para locomoção; falta de uma melhor explicitação da metodologia adequável a realidade local; excessos de procedimentos burocráticos, assumidos pelas Instituições promotoras do Cadastro; falta de um trabalho de sensibilização mais efetivo junto aos interfaces, dando maior embasamento ao trabalho de coleta de dados e falta de definição do Estado, em assumir, diante do CNPq, uma posição mais enfática, quanto a implantação do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, o que não possibilitou a concatenação de ações.

Ressalte-se, ainda, a necessidade de realização de um trabalho, por amostragem, de avaliação da credibilidade da fonte, pois nem sempre as pessoas que, pelas empresas, responderam as perguntas do formulário, eram as melhores qualificadas para tal. Por outro lado, as próprias empresas, notadamente integrantes do setor privado, temendo quebra de sigilo, passaram a não fornecer completamente as informações formuladas, comprometendo a credibilidade das fontes.

É importante salientar que o CNPq ainda não apresentou nenhuma metodologia quanto ao cruzamento de informações, visando o diagnóstico da situação atual em Ciência & Tecnologia. Com isso, fica comprometida qualquer avaliação parcial, seja por campo de atuação, seja por atividade, por função ou quaisquer outras características, com vistas ao cruzamento das informações.

Necessário seria estudar, **junto** ao CNPq, formas de desdobrar a metodolo
gia criada pelo CETEC no sentido de viabilizar essa interpretação, levan
do em consideração as especificidades locais. Contudo, é importante res
saltar que os dados hoje disponíveis são suficientes para formar o subs
trato de qualquer ação visando a interpretação da situação das entidades
que desenvolvem atividades científicas e/ou tecnológicas no Espírito Santo.

3. CADASTRO DE PESQUISAS E PESQUISADORES: O SELAP E A SITUAÇÃO ATUAL

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que responde pela Coordenação e Acompanhamento das Atividades de Ciência e Tecnologia das unidades organizacionais do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - SNDT, vem, desde 1976, por intermédio do *SELAP - Sistema em Linha de Acompanhamento de Projetos*, realizando, de forma periódica, a atualização e coleta de informações sobre Projetos de Pesquisa Recursos Humanos envolvidos em atividade de Ciência e Tecnologia.

Essas informações subsidiarão o acompanhamento anual do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBCT e a elaboração de sua Ação Programada (Decreto nº 75.225, de 15/10/75).

As informações são coletadas junto as Entidades/Empresas (organizações formalmente constituídos, que possuem uma ou mais unidades executando pesquisa, em caráter prioritário ou secundário, mas, sobretudo, desenvolvendo de forma permanente atividades de Ciência e Tecnologia, que se enquadrem nos conceitos de *Pesquisa Básica, Pesquisa Aplicada e Desenvolvimento Experimental*.

Para a Coleta dos Dados, utiliza-se de um formulário específico, para a atualização de informações. Atualiza um conjunto de projetos, registrados pelo Sistema, no último acompanhamento realizado, além de cadastrar informações de novos projetos de pesquisa. Também mantém outro formulário específico para cadastrar recursos humanos engajados em atividades de Ciência e Tecnologia nos seguintes níveis:

1. Direção e Administração Superior;
2. Pesquisa e Desenvolvimento Experimental;
3. Ensino Superior (Pós-Graduação) e Pesquisa;
4. Serviços Técnico - Científicos.

A última coleta de informações, executada pelo CNPq, através do SELAP, foi realizada em junho de 1980. Por isso mesmo que, sentindo a necessidade de dar continuidade aos trabalhos, interrompidos naquele ano, o CNPq buscou a participação de um órgão do Estado para exercer a intermediação das tarefas, dada sua familiaridade com a clientela a ser pesquisada. Assim sendo, foi proposto ao Instituto Jones dos Santos Neves a tarefa de dar o aporte para recuperação e localização de informações geradas no período de julho de 1980 a junho de 1983. Entre os motivos da escolha estão o fato de ser um órgão gerador de conhecimentos, ser um dos articuladores do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, numa ação conjunta com aquele mesmo órgão, além deste já estar elaborando o Cadastro de Entidades atuantes em Ciência e Tecnologia.

Com isso, haveria a compatibilização de esforços, evitando, assim, a pulverização de iniciativas. Assim, o CNPq propunha ao IJSN:

- a) O CNPq deveria elaborar e implementar a metodologia do cadastramento do SELAP;
- b) O CNPq deveria publicar os formulários e arranjá-los em projetos segundo classificação anteriormente elaborada pelo próprio órgão federal;
- c) Todo o material, devidamente catalogado e classificado e, portanto pronto para ser entregue aos interfaces, seria repassado ao IJSN;
- d) De posse do material, o IJSN entraria em contacto com o interface e o entregaria, fazendo os esclarecimentos complementares necessários;
- e) À medida que os formulários fossem preenchidos, seriam por sua vez remetidos ao Instituto Jones dos Santos Neves, que os remeteria ao CNPq afim de dar prosseguimento aos trabalhos de atualização do cadastro;
- f) O Instituto Jones dos Santos Neves poderia reter uma cópia dos formulários para uso próprio.

Assim, em 15 de janeiro de 1983, o IJSN recebeu do CNPq o seguinte:

- a) Material a ser distribuído às Entidades/Empresas já cadastradas no SELAP (Aracruz Florestal S.A, UFES e EMCAPA):
- Formulários com etiquetas, destinadas a atualização das informações, assim como formulários em branco, objetivando a coleta, de novas informações geradas no período compreendido entre julho de 1980 e junho de 1983. Os mesmos já estavam separados por Entidade/Empresa e endereçadas às suas unidades componentes;
 - Envelopes já endereçados as Entidades/Empresas componentes do Universo SELAP contendo:
 - . Carta a ser entregue ao responsável pela Entidade/Empresa, assinada pela direção do CNPq;
 - . Quadro contendo número de projetos e informações sobre a participação relativa da Entidade/Empresa no Estado e, desse no País;
 - . Listagem dos recursos humanos já cadastrados no CNPq, por cada Unidade da Entidade/Empresa e nomes dos pesquisadores vinculados, por ordem alfabética;
- b) Material para cadastrar novos projetos de pesquisas e recursos humanos para o SELAP:
- 300 formulários para cadastrar recursos humanos engajados em atividades de Ciência e Tecnologia;
 - 300 formulários em branco para cadastrar projetos de pesquisa;
 - 2 manuais de orientação de preenchimento, contendo instruções mais detalhadas para o preenchimento dos formulários.
- c) Informações fornecidas ao Instituto Jones dos Santos Neves:
- Quadro demonstrativo de número de projetos, por situação e Entidade/Empresa, contendo as participações relativas de cada uma, no desenvolvimento de atividades estaduais em C & T e, seu valor representativo no contexto nacional;

- Lista alfabética dos projetos vinculados às unidades componentes de cada Entidade/Empresa, contendo:
 - . Título dos projetos
 - . Código
 - . Situação dos projetos

- Lista de recursos humanos de cada unidade pertencentes a cada Entidade/Empresa, com os nomes dos pesquisadores vinculados, em ordem alfabética.

3.1. BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Definidos os objetivos do CNPq, quanto ao SELAP e, aceitando o IJSN a ser o intermediário, buscou-se a definição dos compromissos e responsabilidades dessa Autarquia.

Naquela oportunidade, verificou-se a inexistência de recursos adicionais que viessem a possibilitar melhor desempenho do IJSN no cumprimento da tarefa. Diante disso, a Autarquia propõe as seguintes fases:

1. Colocou-se a necessidade de fazer uma atividade preliminar de "sensibilização" pessoal dos interfaces, demonstrando a importância do trabalho, seus significados e, assim, motivando-os ao preenchimento dos formulários.
2. Posteriormente, deveria ser concedido um tempo para que o interface se familiarizasse com o material. Depois deste prazo deveria ser estabelecido um novo contato para sanar dúvidas e procurar marcar prazo de entrega. Em caso de ser ultrapassado esse prazo de entrega, continuar-se-ia o trabalho de "cobrança" até sua completa efetivação.
3. Isso, evidentemente, exigiria tempo e recursos, tanto humanos quanto financeiros, o que não se dispunha. Nem o CNPq abriu novas rubricas, nem o IJSN manifestava interesse em aplicar recursos próprios para o cumprimento das tarefas.

Estabeleceu-se então, que o IJSN se desobrigaria do cumprimento de prazos, não realizaria quaisquer contactos de sensibilização e deixaria o andamento dos trabalhos ao sabor do interesse dos interfaces. Para tanto, seria deslocado apenas um técnico para o acompanhamento das atividades, feito sempre, de modo que não interferisse diretamente em suas

atividades normais. Isto é, não haveria maiores responsabilidades quanto ao cumprimento dessa tarefa.

Tais motivos, possibilitaram que o trabalho se "arrastasse" até a presente data.

Mesmo assim, foram mantidos contatos com 20 Empresas/Entidades, das quais, 11 já devolveram os formulários, outras 2 necessitam completar informações; Cinco continuam de posse do material distribuído. Além disso, manteve-se contato preliminar com a EMESCAM, pois não foi possível deixar o material, já que não existia, na época da visita, nenhum Departamento que reunisse informações suficientes para preencher os formulários, nem mesmo pessoa qualificada e disponível para procurar cada professor afim de preencher os formulários.

Nessa época a equipe concluía o Cadastro de Entidades Atuantes em C & T, absorvendo todo o contingente alocado no setor, e, mesmo assim, em número considerado insuficiente para o atendimento dessas atividades, consideradas prioritárias. Consequentemente o SELAP foi novamente paralizado.

Ressalta-se, ainda que a Dumilho S.A. devolveu os formulários em branco, alegando que seu preenchimento colocaria em risco a propriedade da patente da pesquisa.

O quadro a seguir ilustra melhor a situação:

| ENTIDADES/EMPRESAS QUE JÁ DEVOLVERAM TODOS OS FORMULÁRIOS PREENCHIDOS | ENTIDADES/EMPRESAS QUE AINDA NÃO DEVOLVERAM OS FORMULÁRIOS PREENCHIDOS | ENTIDADES/EMPRESAS QUE JÁ DEVOLVERAM QUASE TODO O MATERIAL PREENCHIDO | EMPRESA QUE SE RECUSOU A PREENCHER OS FORMULÁRIOS | EMPRESA/ENTIDADE COM A QUAL FOI MANTIDO CONTATO PRELIMINAR |
|---|--|---|---|--|
| 1. Carbo Industrial S/A | 5. SEIC | 1. UFES | 1. DUMILHO S.A. | 1. EMESCAM |
| 2. Incospal | 6. IDEIES | 2. IJSN | | |
| 3. COHAB-ES | 7. Instituto de Cardiologia do Espírito Santo | | | |
| 4. FAFABES | 8. COPLAN | | | |
| 5. CESAN | 9. LAPACI | | | |
| 6. IBC | | | | |
| 7. ORNATO S.A. | | | | |
| 8. Blomaco Agrícola S.A. | | | | |
| 9. EMCAPA | | | | |
| 10. Chocolates Garoto S.A. | | | | |
| 11. Aracruz Florestal S.A. | | | | |

3.2. SITUAÇÃO ATUAL

Dado o quadro apresentado, verifica-se uma defasagem entre os resultados esperados e os resultados alcançados, a saber:

1. O universo inicial foi estabelecido pelo CNPq com base em trabalho anterior de cadastramento;
2. Há necessidade de compatibilizar o universo estabelecido pelo SELAP com o cadastramento de Entidades Atuantes, em C & T, significativamente maior, além de mais atualizado;
3. Os recursos envolvidos permitem, prioritariamente a conclusão da coleta de acordo apenas com o universo inicial do SELAP, comprovadamente defasado para uma tarefa que pretende diagnosticar a situação, das pesquisas e dos pesquisadores voltados a geração de conhecimento científico e tecnológico do Estado;
4. Seriam necessários levantamentos em mais 30 Entidades/Empresas, que, igualmente realizam atividades de C & T, segundo o Cadastro de Entidades Atuantes em C & T. Com isso, ter-se-ia, um universo total de 50 Entidades/Empresas para cadastrar seus projetos de pesquisa e recursos humanos envolvidos nessas atividades;
5. Para tanto, seriam necessários, a mobilização de recursos não inferiores a Cr\$ 1,5 milhão e uma equipe não inferior a 3 pesquisadores por tempo integral;
6. Com isso possibilitar-se-ia maior aproximação de uma visão global de Entidade/Empresas, pesquisas e pesquisadores que conformam as atividades de geração, fomento e disseminação de atividades científicas e tecnológicas no Estado;

7. Possibilitaria, assim, maior intercâmbio entre agentes e comunidade, racionalizando recursos e esforços, evitando duplicidade de ação e motivando ao esforço integrado das ações ligadas ao desenvolvimento científico e tecnológico capixaba;
8. Com isso, haveria maior domínio das ações, pelo Estado, no sentido de elaborar políticas mais adequadas à realidade, pelo setor, suprimindo a comunidade das condições necessárias às suas necessidades.

Quanto aos resultados alcançados, são ainda totalmente insuficientes para diagnosticar a situação já que o universo atual de 11 empresas constitui apenas 1/5 do universo coberto pelo Cadastro de Entidades. Dada a preocupação em oferecer melhores recursos humanos e financeiros ao SELAP, gerou-se um resultado insatisfatório. Embora tenha apenas um técnico à disposição do SELAP, no período de janeiro a setembro, esse não chega a ter-se dedicado a ele por um período não excedente a 2 meses, se somados todos os períodos trabalhados. Quanto aos custos, esses não chegam a Cr\$ 40.000,00, valor composto por xerox, passagens para deslocamentos e serviços de datilografia.

Há que se registrar, ainda, a falta de material, como arquivos, pastas suspensas a dedicação, em caráter sazonal, feita em um intervalo entre outras tarefas, a falta de sensibilização dos interfaces quanto a seriedade do trabalho, além da necessidade de melhor avaliação da metodologia, pois o modelo 4, solicita que todas as equipes envolvidas preencham os formulários de recursos humanos, o que nem sempre é possível por motivos diversos.

3.3. CONCLUSÃO

Uma avaliação, por mais superficial que seja, permite demonstrar que, desde o início, o suporte colocado pelo CNPq, para a implementação do Ca dastro, evidencia a defasagem entre suas ações e suas intenções. Ele pro põe, em última análise, *entrar em corrona* de atividades de outros órgãos. Quanto ao IJSN, ao aceitar a tarefa, em caráter precário, corre o risco de também ser co-responsável pela geração de produtos insatisfatórios. Cabe, pois, um reexame da situação e procurar, de um lado, ampliar os in vestimentos para a consecução de resultados mais próximos ao esperado ou mesmo, de outro, contentar-se com o esgotamento das atividades e também dispor de um produto caracterizadamente insuficiente desde o início em que passou a ser implementado.

4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A simples aglutinação de dados dos formulários já permite a constituição da base de conhecimentos acerca da situação atual de Ciência e Tecnologia no Espírito Santo. Recomenda-se que, do material levantado, seja feito um estudo para cruzamento e interpretação dos dados coletados. Saliente-se que tanto o CNPq como a STI não chegaram a desenvolver uma metodologia para realizar a tarefa, embora ambos reconheçam a sua importância e a tenham propugnado.

Outrossim, deve-se destacar que há indefinição quanto ao emprego das informações, que podem ser processadas, manualmente, semi ou integralmente computalizada. Com isso, a escolha do processo determinará o planejamento das próximas ações. E, assim, justifica-se a paralização da proposta de montagem do Subsistema de Informações em Ciência & Tecnologia.

A questão é ampla e deve ser encarada dentro de uma definição geral aos destinos do Projeto.

